



# Boletim Agropecuário

Nº 138, nov./2024



**Governador do Estado**  
Jorginho dos Santos Mello

**Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária**  
Valdir Colatto

**Presidente da Epagri**  
Dirceu Leite

**Diretores**  
Célio Haverroth  
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria  
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino  
Extensão Rural e Pecuária

Reney Dorow  
Ciência, Tecnologia e Inovação

# Boletim Agropecuário

Nº 138, nov./2024

## **Autores desta edição**

Alexandre Luís Giehl

Gláucia de Almeida Padrão

Haroldo Tavares Elias

João Rogério Alves

Jurandi Teodoro Gugel

Rogério Goulart Junior

Tabajara Marcondes



Florianópolis

2024

**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi  
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901  
Fone: (48) 3665-5000  
Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)  
E-mail: [epagri@epagri.sc.gov.br](mailto:epagri@epagri.sc.gov.br)

**Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi  
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901  
Fone: (48) 3665-5078  
Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>  
E-mail: [online@epagri.sc.gov.br](mailto:online@epagri.sc.gov.br)

**Coordenação:** Tabajara Marcondes

**Revisão técnica:**

Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

**Colaboração:**

Bruna Parente Porto  
Claudio Luis da Silveira  
Cleverson Buratto  
Édila Gonçalves Botelho  
Evandro Uberdan Anater  
Getúlio Tadeu Tonet  
Gilberto Luiz Curti  
Julio Cesar Melim  
Nilsa Luzzi  
Sandro Secco  
Sidaura Lessa Graciosa  
Valdenize Pianaro  
Valmir Kretshmer

**Edição:** nov./2024 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

**Ficha Catalográfica**

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014)

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria.  
A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

# Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

**Dirceu Leite**  
Presidente da Epagri





## Sumário

Fruticultura.....	<b>7</b>
Grãos.....	<b>13</b>
Hortaliças.....	<b>33</b>
Pecuária.....	<b>46</b>



## Fruticultura

**Banana .....8**



# Banana

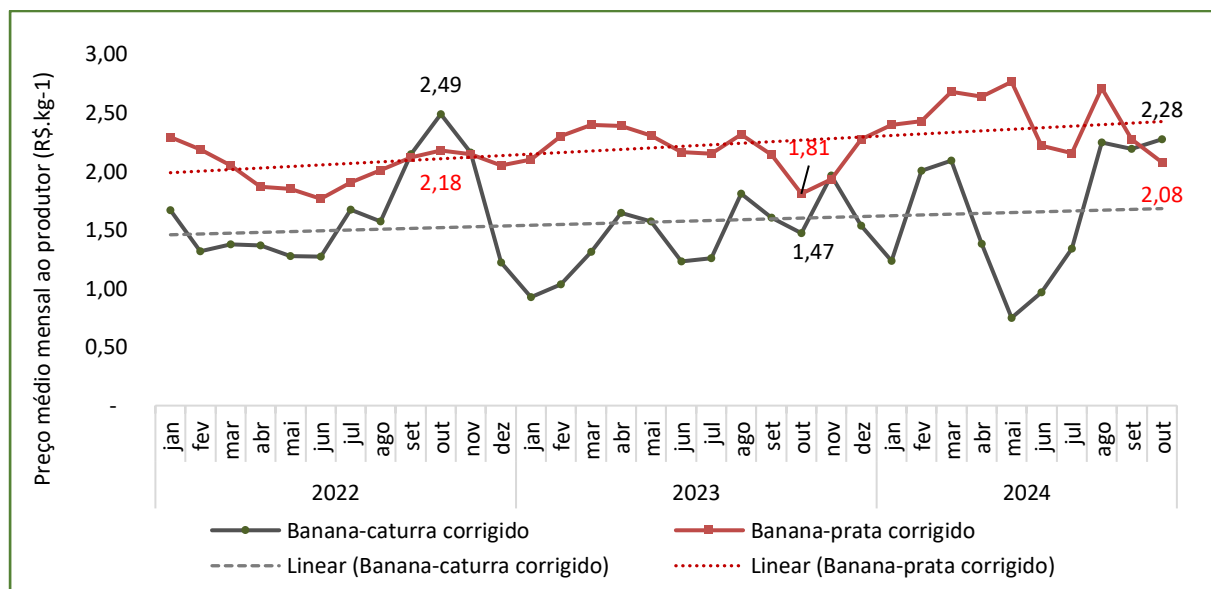
**Rogério Goulart Junior**

Economista, Dr. - Epagri/Cepa

[rogeriojunior@epagri.sc.gov.br](mailto:rogeriojunior@epagri.sc.gov.br)

O mercado de bananas em Santa Catarina durante setembro e outubro de 2024 foi caracterizado pela valorização de preços da banana-caturra com a redução na oferta devido a fatores climáticos e a desvalorização nas cotações da banana-prata devido a fatores de fitossanidade que afetaram a qualidade. A nível nacional, as bananas-nanica e prata apresentam tendência de desvalorização nas cotações com perspectiva de aumento na oferta e redução na demanda pelas variedades e concorrência com outras frutas da estação. As exportações catarinenses de bananas apresentou recuperação nos valores e volumes exportados para o Uruguai no 3º trimestre e entre setembro e outubro de 2024.

## Preços e mercado estadual



**Figura 1. Banana: Santa Catarina - Evolução do preço mensal ao produtor**

Nota: preço mensal corrigido (IGP-DI/FGV – out/24=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2024

Entre setembro e outubro de 2024, as cotações da banana-caturra apresentaram valorização de 3,8% devido a menor oferta nacional. No comparativo entre outubro de 2024 e os preços dos anos anteriores houve valorização de 54,5% em relação a 2023. As geadas ocorridas em agosto afetaram o volume e a qualidade da variedade catarinense o que pressionou os preços. No 3º trimestre as cotações médias da banana-caturra foram valorizadas em 23,8% em relação ao mesmo período de 2023. Mas, a expectativa é de desvalorização nos preços, no mês de novembro, com o aumento da oferta da variedade.





Para a banana-prata, entre setembro e outubro de 2024, houve desvalorização de 8,6% nos preços com aumento da oferta da variedade e a concorrência de outras frutas. Em outubro as cotações estão 14,9% valorizadas em relação às do mesmo mês do ano anterior. No 3º trimestre as cotações médias da banana-prata foram valorizadas em 8,1% em relação ao mesmo período de 2023. A expectativa é de aumento das cotações, com a redução da oferta da variedade nos próximos meses.

**Tabela 1. Banana – Santa Catarina: preço médio ao produtor (R\$.kg<sup>-1</sup>)\* nas principais praças**

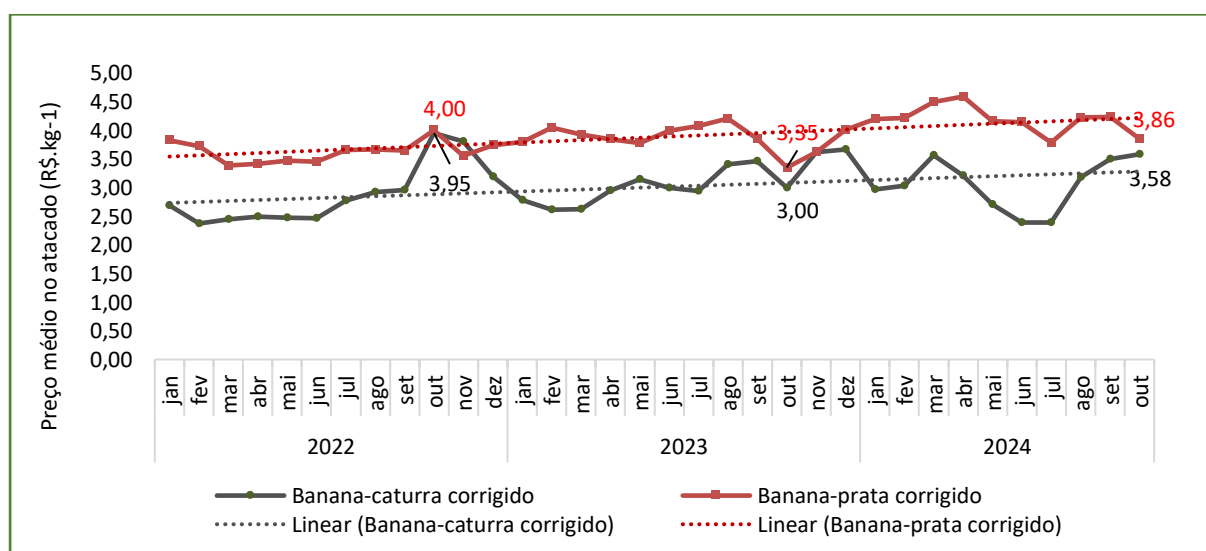
Praça	Mês				Var. (%) Out/Set 24
	Ago.24	Set.24	Out.24	Nov.24**	
<b>Litoral Norte</b>					
Caturra	2,41	2,22	2,25	1,75	1,4%
Prata	2,81	2,06	1,95	1,50	-5,4%
<b>Litoral Sul</b>					
Caturra	1,98	2,10	2,30	1,95	9,5%
Prata	2,48	2,41	2,20	1,85	-8,8%

(\*) valores em R\$/cx. 20 kg transformados em R\$.kg.<sup>1</sup>; (\*\*) até o dia 8 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa e Conaban, out./2024

No Litoral Norte Catarinense, entre setembro e outubro, houve valorização nos preços da banana-caturra com as chuvas irregulares e geadas pontuais afetando o crescimento dos cachos e reduzindo a oferta da variedade nos bananais. Em novembro, problemas fitossanitários afetaram a qualidade da fruta com expectativa de desvalorização nas cotações nos próximos meses, além do aumento no desenvolvimento dos cachos com o aumento das temperaturas nos próximos meses.

No Litoral Sul Catarinense, a banana-prata apresentou desvalorização nas cotações, entre setembro e outubro, com variações climáticas significativas impactando a qualidade da variedade com a presença de chilling. A expectativa é a redução sazonal na demanda no final do ano e desvalorização nos preços em novembro.



**Figura 2. Banana: Santa Catarina - Evolução do preço mensal no atacado da Ceasa/SC**

Nota: preço mensal corrigido (IGP-DI/FGV – Out/24=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2024



No mercado atacadista estadual, entre setembro e outubro de 2024 houve valorização de 2,2% nas cotações da banana-caturra, em função da baixa oferta nacional da variedade; e desvalorização de 8,9% nas de banana-prata com problemas na qualidade e concorrência com outras frutas da estação. No comparativo com o mês de outubro do ano anterior, os preços apresentaram recuperação com valorização de 19,3% para a banana-caturra e de 15,0% para a banana-prata. No 3º trimestre as cotações médias da banana-caturra estavam 7,4% desvalorizadas que as do ano anterior e as de banana-prata 0,9% valorizadas no mesmo período.

Nas Centrais de Abastecimento de Santa Catarina (Ceasa-SC), o volume comercializado de banana entre janeiro e outubro de 2024 foi de 9,8 mil toneladas, com aumento de 66,8% em relação ao mesmo período do ano anterior o que gerou R\$36,4 milhões em valores negociados com a ampliação de 71,7% em comparação a 2023. Na Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp-SP), entre janeiro e outubro de de 2024, o volume comercializado da fruta foi de 53,9 mil toneladas, mas com redução de 3,6% em relação a 2023, send cerca de 6,0% de fruta catarinense; e valores negociados de R\$225,5 milhões no período, com aumento de 15,7% na comparação com o ano anterior.

## Preço e mercado nacional

**Tabela 2. Banana – Brasil: preço médio ao produtor (R\$.kg<sup>-1</sup>)\* nas principais praças**

Praça	Mês				Variação (%) Out./Set. 2024
	Ago.24	Set.24	Out.24	Nov.24 **	
<b>Bom Jesus da Lapa (BA)</b>					
Nanica	2,67	2,81	2,77	2,22	-1,4
Prata	4,77	3,54	2,99	2,61	-15,5
<b>Norte de Minas Gerais (MG)</b>					
Nanica	2,75	2,82	2,80	2,36	-0,7
Prata	5,14	3,69	3,01	3,04	-18,4
<b>Vale do Ribeira (SP)</b>					
Nanica	2,57	2,70	2,82	2,12	4,4
Prata	3,71	3,01	2,82	2,69	-6,3
<b>Vale do São Francisco (BA e PE)</b>					
Nanica					
Prata	4,04	2,22	1,78	1,40	-19,8

(\*) Preço médio mensal em R\$.kg<sup>-1</sup>; (\*\*) até dia 8 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa adaptado de Cepea/Esalq/USP

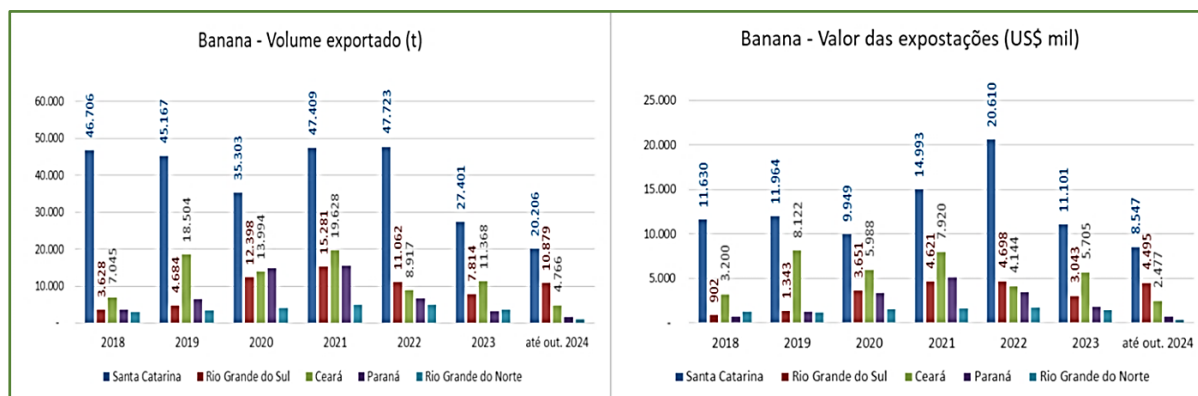
Para a banana-nanica, entre setembro e outubro, nos estados do Sudeste houve queda nos preços mineiros e aumento nos paulistas. No Vale do Ribeira, entre setembro e outubro, a estiagem afetou o volume e a qualidade da variedade com aumento nos preços. Em novembro a expectativa é de redução nas cotações com aumento da oferta nacional. Já na Bahia, entre setembro e outubro, os efeitos da estiagem afetou a qualidade reduzindo os preços da variedade. A expectativa é de redução nas cotações com aumento na oferta com temperaturas elevadas e menor demanda nos próximos meses.

Para a banana-prata, entre setembro e outubro, houve aumento na oferta da variedade reduzindo as cotações da variedade. No Norte de Minas Gerais, em setembro houve maior desenvolvimento dos cachos nos bananais com o aumento das temperaturas determinando elevação na oferta determinando a desvalorização das cotações da variedade. Em outubro, com o início da entressafra



reduziu a oferta da fruta com aumento nos preços. No Vale do São Francisco a concorrência regional reduzem as cotações da variedade, com oferta constante nos últimos meses e problemas na qualidade das frutas. A expectativa é de desvalorização com a diminuição sazonal na demanda nacional.

### Mercado externo



**Figura 3. Santa Catarina – Volume a valor das exportações catarinenses de banana**

Fonte: Comexstat (MDIC), 2024

As exportações brasileiras de bananas, de janeiro a outubro de 2024, foram de US\$17,6 milhões com redução de 29,2% em relação ao ano anterior e volume exportado de 39,5 mil toneladas, com redução de 29,2%. O estado catarinense participou com 48,5% do valor das frutas exportadas (US\$8,5 milhões) e volume de 27,4 mil toneladas nos dez meses.

Em 2024, até outubro, o valor das exportações catarinenses reduziram 23% os valores de todo ano anterior, com diminuição de 42,6% do volume estadual. Entre os principais estados exportadores da fruta, apenas o Rio Grande do Sul aumentou o volume comercializado com o exterior (39,2). Os demais estados apresentaram reduções acima de 25% no volume e no valor exportado em comparação a 2023.

Entre janeiro e outubro de 2024, o principal destino da fruta nacional foi o Uruguai com 47,0% (US\$8,28 milhões) do valor das exportações brasileiras. Em 2024 o volume comercializado com os uruguaios está em 19 mil toneladas, com redução de 19,9% em relação ao mesmo período de 2023. Os valores exportados para o Uruguai ampliaram 58% entre setembro e outubro de 2024 com aumento de 29,7% nos volumes exportados. No 3º trimestre, os valores das exportações foram de US\$3,0 milhões, com aumento de 50,7% em relação ao 2º trimestre de 2024, e com ampliação de 3,6% no volume exportado, passando de 6,3 mil toneladas para 6,6 mil toneladas.

O segundo destino foi a Argentina com 37,0% (US\$6,5 milhões) do valor exportado da fruta e redução de 33,3% em relação a 2023. Em 2024 o volume comercializado com os argentinos está em 15,4 mil toneladas, com redução de 24,8% em relação ao mesmo período de 2023. Os valores exportados para a Argentina reduziram 0,8% entre setembro e outubro de 2024 com diminuição de 4,9% nos volumes exportados. No 3º trimestre, os valores das exportações foram de US\$2,4 milhões, com aumento de 8,6% em relação ao 2º trimestre de 2024; mas com redução de 25,5% no volume exportado, passando de 6,7 mil toneladas para 5,0 mil toneladas.

Países Baixos e Reino Unido são os outros dois destinos das exportações brasileiras com 6,4% e 2,3% dos valores negociados até outubro de 2024, respectivamente. Nestes dois destinos a soma dos volumes comercializados foi de 3,1 mil toneladas com redução de 43,2% em relação a 2023.



## Comparativo e evolução de safra

### Banana total

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	5.308	15.245	80.919	5.329	18.679	99.542	13,04	0,40	22,53	23,01
Blumenau	4.807	23.043	110.766	5.354	30.163	161.492	21,15	11,38	30,90	45,79
Criciúma	1.298	17.601	22.846	1.318	19.166	25.261	3,31	1,54	8,89	10,57
Itajaí	3.859	26.780	103.343	3.919	30.057	117.793	15,43	1,55	12,24	13,98
Joinville	11.868	27.151	322.234	11.938	28.781	343.593	44,99	0,59	6,00	6,63
São Bento do Sul	511	24.865	12.706	510	28.275	14.420	1,89	-0,20	13,71	13,49
Tubarão	93	12.668	1.178	98	15.780	1.546	0,20	5,38	24,57	31,26
<b>Santa Catarina</b>	<b>27.744</b>	<b>23.572</b>	<b>653.993</b>	<b>28.466</b>	<b>26.827</b>	<b>763.647</b>	<b>100,00</b>	<b>2,60</b>	<b>13,81</b>	<b>16,77</b>

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024

### Banana-prata

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	3.689	14.358	52.965	3.701	17.305	64.045	46,51	0,33	20,53	20,92
Blumenau	367	18.666	6.850	411	21.736	8.934	6,49	11,99	16,45	30,41
Criciúma	799	15.699	12.544	814	16.750	13.635	9,90	1,88	6,69	8,70
Itajaí	570	19.991	11.395	585	20.128	11.775	8,55	2,63	0,69	3,33
Joinville	1.575	19.555	30.799	1.610	20.869	33.599	24,40	2,22	6,72	9,09
São Bento do Sul	191	21.288	4.066	190	22.000	4.180	3,04	-0,52	3,34	2,80
Tubarão	93	12.668	1.178	98	15.780	1.546	1,12	5,38	24,57	31,26
<b>Santa Catarina</b>	<b>7.284</b>	<b>16.447</b>	<b>119.797</b>	<b>7.409</b>	<b>18.587</b>	<b>137.713</b>	<b>100,00</b>	<b>1,72</b>	<b>13,02</b>	<b>14,96</b>

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024

### Banana-caturra

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	1.619	17.266	27.954	1.628	21.805	35.498	5,67	0,56	26,28	26,98
Blumenau	4.440	23.405	103.916	4.943	30.863	152.558	24,37	11,33	31,87	46,81
Criciúma	499	20.646	10.302	504	23.068	11.626	1,86	1,00	11,73	12,85
Itajaí	3.289	27.956	91.948	3.334	31.799	106.018	16,94	1,37	13,75	15,30
Joinville	10.293	28.314	291.435	10.328	30.015	309.994	49,53	0,34	6,01	6,37
São Bento do Sul	320	27.000	8.640	320	32.000	10.240	1,64	0,00	18,52	18,52
<b>Santa Catarina</b>	<b>20.460</b>	<b>26.109</b>	<b>534.196</b>	<b>21.057</b>	<b>29.726</b>	<b>625.934</b>	<b>100,00</b>	<b>2,92</b>	<b>13,85</b>	<b>17,17</b>

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024

## Grãos

<b>Arroz .....</b>	<b>14</b>
<b>Feijão .....</b>	<b>17</b>
<b>Milho .....</b>	<b>21</b>
<b>Soja.....</b>	<b>25</b>
<b>Trigo.....</b>	<b>29</b>







## Arroz

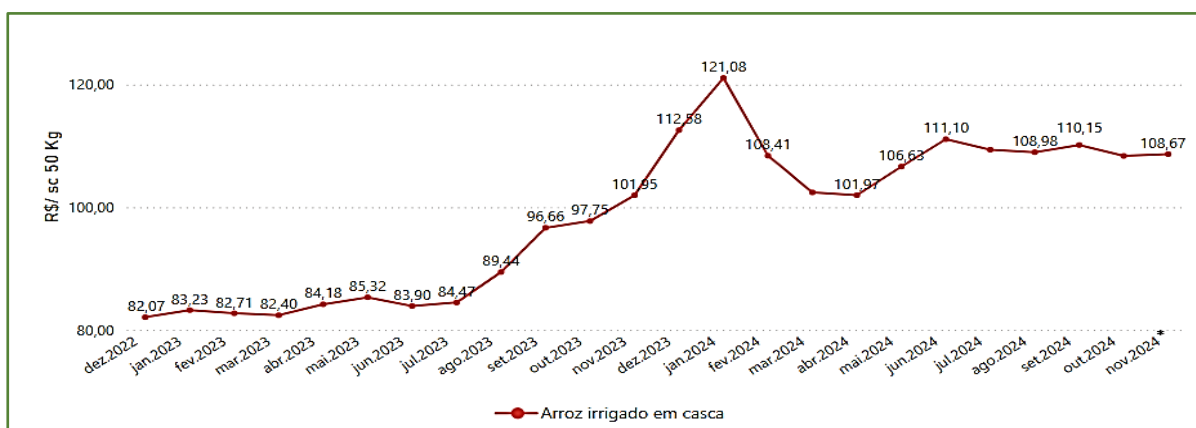
**Glaucia de Almeida Padrão**

Economista, Dra. - Epagri/Cepa

[glauciapadrao@epagri.sc.gov.br](mailto:glauciapadrao@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

Os preços do arroz em casca no mês de outubro e primeiro decêndio de novembro apresentaram ritmo mais estável, embora em patamares elevados. O período de entressafra e, conseqüentemente, redução da oferta interna do grão tende a manter os preços elevados. No entanto, o desaquecimento da demanda interna e a expectativa de boa safra exercem pressão de baixa nos preços. Esses fatores somados resultam na estabilidade apresentada nos dois últimos meses. Destaca-se que no estado de Santa Catarina há uma concentração da comercialização da produção no primeiro semestre do ano, dada a necessidade dos produtores em fazer caixa pela venda do grão, para honrar custos e acessar o crédito custeio da safra seguinte.



**Figura 1. Arroz - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (dez./2022 a nov./2024\*)**

(\*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024

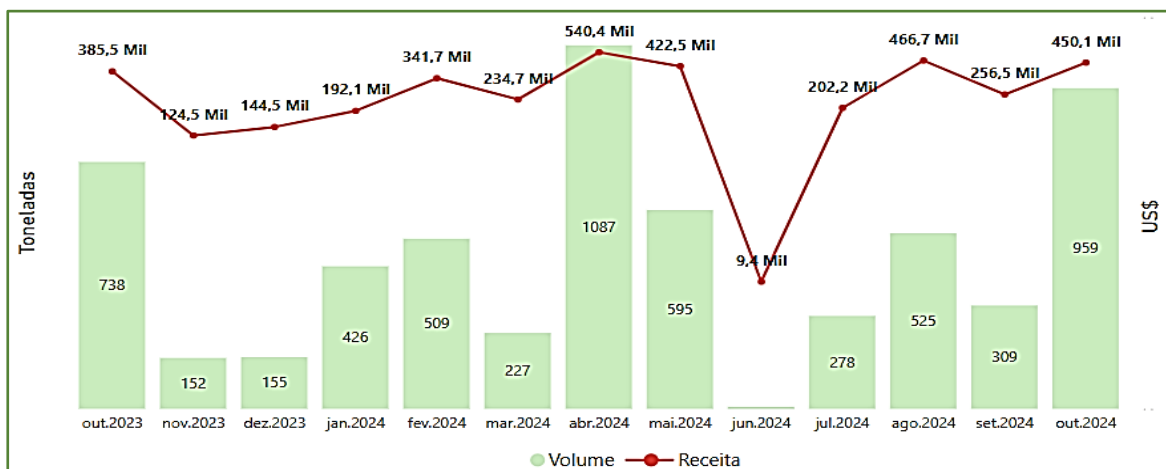
Entre as regiões do estado, o comportamento dos preços se deu de maneira homogênea, com quedas em torno de 2% no comparativo entre os meses de outubro e setembro. Na comparação anual, os preços estaduais e regionais de outubro foram significativamente superiores, haja vista os problemas climáticos enfrentados na safra 2023/24 que reduziu a oferta interna e resultou em preços bastante elevados no comparativo com a safra anterior.

### Comércio Exterior

No que tange o comércio internacional de arroz, nota-se que de janeiro a outubro de 2024 foi exportado o equivalente a US\$3,116 milhões, tendo como principais destinos Trinidad e Tobago (29,43%), Senegal (27,19%) e Gambia (16,57%). Esse valor é cerca de 67% menor do que o valor exportado no mesmo período do ano passado. Isto porque no ano passado o dólar favorável e

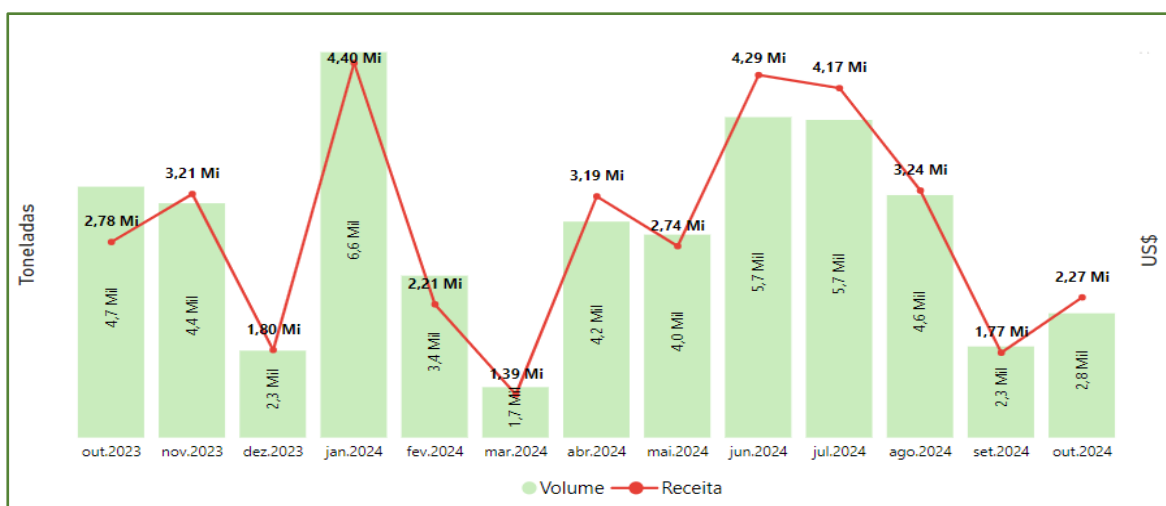


problemas na safra enfrentados pelos EUA, levaram ao aumento da participação brasileira e, conseqüentemente de Santa Catarina, no mercado externo. O mês de outubro, de maneira geral, não é marcado por intensificação das exportações, no entanto, com a alta do dólar, houve direcionamento para o mercado externo, reduzindo a diferença comparativa entre 2023 e 2024 no acumulado do ano. Do lado das importações, de janeiro a outubro de 2024 o valor foi 41,37% maior do que o observado no mesmo período de 2023. Este crescimento pode ser explicado por alguns fatores. Entre as explicações destaca-se a menor oferta interna, resultante de problemas na safra enfrentados pelo Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Além disso, os preços internacionais em 2024 estão competitivos, o que torna economicamente viável a importação do grão. Entre os principais parceiros comerciais de Santa Catarina no período analisado, encontram-se Uruguai (57,31%), Tailândia (10,76%) e Paraguai (10,45%). Destaca-se que a Tailândia não é um parceiro comercial tradicional ou expressivo no mercado catarinense, de forma que sua posição no ranking se refere às compras emergenciais resultantes da taxa zero de importações advindas de países não pertencentes ao Mercosul para suprir o mercado doméstico face às perdas na produção gaúcha e catarinense na última safra. De maneira geral, o mês de outubro é um dos de maior importação no estado, visto que neste período a safra do estado está em época de plantio e os volumes vindos de outros países atendem a necessidade da indústria.



**Figura 2. Arroz – SC: evolução das exportações mensais - (out./2023 a out./2024)**

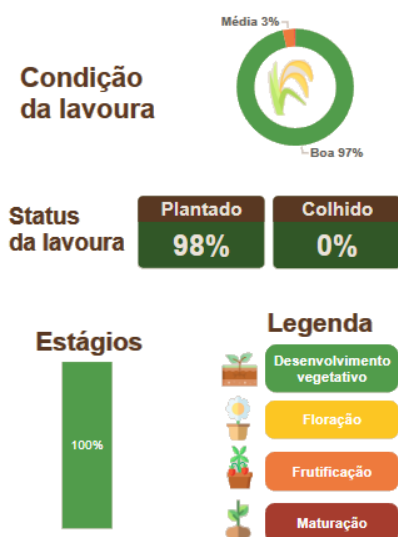
Fonte: Comex Stat/Mdic, nov./2024



**Figura 3. Arroz - SC: evolução das importações mensais - (out./2023 a out./2024)**



Fonte: Comex Stat/Mdic, nov./2024



### Acompanhamento de safra

A safra catarinense de arroz do ciclo 2024/25 encontra-se em fase de plantio. Com 98% da área semeada no estado e em fase de desenvolvimento vegetativo, espera-se uma área estável, em torno de 145 mil hectares. A produtividade média, por outro lado, deverá ser 9,9% maior em relação à safra passada, estimada até o momento em 8,74 toneladas por hectare. Isto porque, a safra passada foi marcada por excesso de chuva, baixa luminosidade e excesso de nebulosidade, o que resultou em muitos problemas como doenças, pragas e baixo desempenho produtivo. Para esta safra a expectativa é de que as lavouras se desenvolvam dentro da normalidade, com cultivares de alto potencial produtivo e investimento em tecnologia e melhorias de manejo, resultando nesse aumento de produtividade média e confirmando a tendência observada em anos anteriores. Esses fatores somados, deverão resultar

em uma produção de 1,269 milhão de toneladas ao final da safra. Atualmente, a condição de 97% das lavouras é considerada boa e 3% média, e de maneira geral, a expectativa é de safra com resultados favoráveis, haja vista as boas condições climáticas que têm permitido um bom desempenho das lavouras. Destaca-se que na região Litoral Norte do estado, que abrange as microrregiões de Blumenau, Itajaí e Joinville, há relatos de ocorrência de pragas, como caramujos e percevejo do colmo.

Tabela 1. Arroz – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	7.923	466.269	58.848	8.611	506.761	39,92	0,00	8,68	8,68
Blumenau	7.064	8.191	57.862	7.048	9.177	64.682	5,10	-0,23	12,04	11,79
Críciúma	21.829	8.416	183.710	21.829	8.977	195.963	15,44	0,00	6,67	6,67
Florianópolis	1.894	7.181	13.600	1.894	6.946	13.155	1,04	0,00	-3,27	-3,27
Itajaí	8.987	8.645	77.693	8.987	9.053	81.355	6,41	0,00	4,71	4,71
Ituporanga	170	6.949	1.181	170	9.540	1.622	0,13	0,00	37,29	37,29
Joinville	17.788	8.115	144.358	17.709	8.648	153.156	12,07	-0,44	6,57	6,09
Rio do Sul	9.990	7.328	73.207	9.990	10.165	101.548	8,00	0,00	38,71	38,71
Tabuleiro	132	5.891	778	132	7.672	1.013	0,08	0,00	30,23	30,23
Tijucas	2.164	7.000	15.148	2.164	7.377	15.963	1,26	0,00	5,38	5,38
Tubarão	16.873	7.392	124.733	16.523	8.121	134.177	10,57	-2,07	9,85	7,57
<b>Santa Catarina</b>	<b>145.739</b>	<b>7.949</b>	<b>1.158.540</b>	<b>145.294</b>	<b>8.737</b>	<b>1.269.395</b>	<b>100,00</b>	<b>-0,31</b>	<b>9,90</b>	<b>9,57</b>

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024



## Feijão

**João Rogério Alves**

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. –Epagri/Cepa

[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

No mês de outubro, os preços recebidos pelos produtores catarinenses de feijão-carioca recuaram, a variação mensal foi negativa em 1,18% em comparação ao mês anterior. Para o feijão-preto, o preço médio mensal recebido pelos produtores também reduziu, variação negativa de 2,91%. Na comparação com outubro de 2023, o preço médio da saca de feijão-preto está 21,00% mais alto. Para o feijão-carioca, registra-se um aumento de 9,24% na variação anual dos preços recebidos.

**Tabela 1. Feijão - Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)**

	set/24 (R\$)	out/24 (R\$)	Variação mensal (%)	out/23 (R\$)	Variação anual (%)
<b>Feijão - Carioca</b>					
<b>Santa Catarina</b>	<b>177,70</b>	<b>175,60</b>	<b>-1,18</b>	<b>160,74</b>	<b>9,24</b>
Bahia	243,70	246,38	1,10	230,51	6,88
Goiás	227,10	214,16	-5,70	209,87	2,04
Minas Gerais	254,49	236,75	-6,97	230,80	2,58
Paraná	184,35	188,18	2,08	217,10	-13,32
São Paulo	247,01	248,95	0,78	243,18	2,37
<b>Feijão - Preto</b>					
<b>Santa Catarina</b>	<b>284,63</b>	<b>276,36</b>	<b>-2,91</b>	<b>228,40</b>	<b>21,00</b>
Paraná	311,60	267,79	-14,06	249,71	7,24
Rio Grande do Sul	272,80	279,86	2,59	240,78	16,23

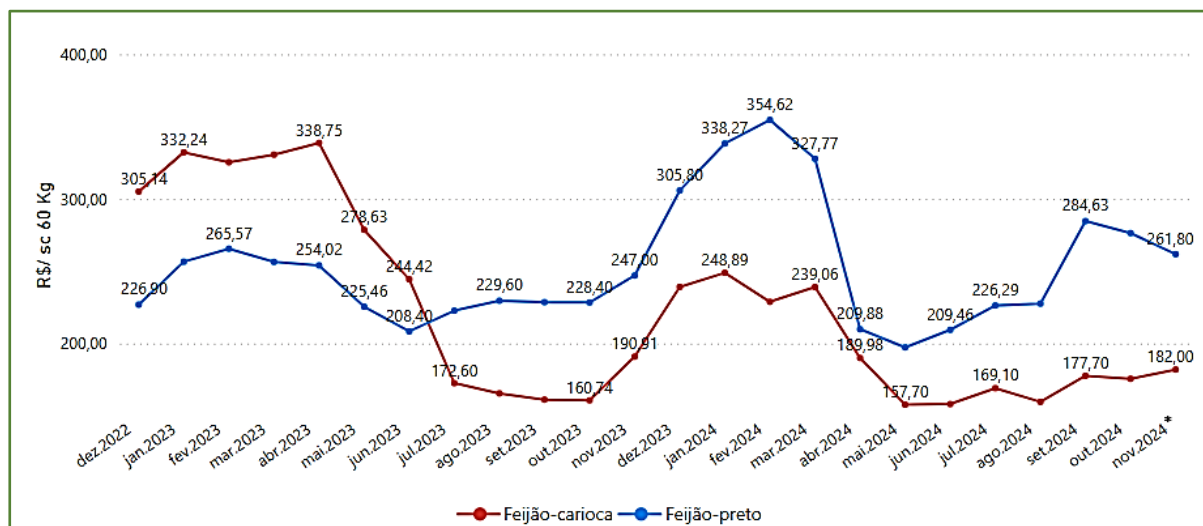
Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (BA, GO, MG, SP), Deral (PR), nov./2024

Na comparação dos preços médios mensais de outubro com os praticados nos primeiros 10 dias de novembro, é possível perceber uma nova redução de 5,27% nos preços do feijão-preto e uma alta de 3,64% nos preços do feijão-carioca, demonstrando uma tendência de recuperação dos preços do tipo feijão-carioca. Vamos acompanhar para ver se esse comportamento de alta dos preços do feijão-carioca se sustenta até final de novembro.

No mercado nacional, segundo o Ibrafe (Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses), o mercado brasileiro registrou um aumento no volume de vendas a partir da segunda semana de novembro. Esse aumento se deve pela proximidade do início da colheita da primeira safra de feijão (feijão novo), além disso, os estoques de empacotadores e distribuidores estão em baixos níveis.

Ainda segundo o Ibrafe, o estado de São Paulo está com problemas na qualidade da produção em função de condições climáticas adversas, o que diminui a oferta de feijão-carioca de boa qualidade. Contudo, quem tiver produto para venda deve ficar atento, a proximidade das festas de fim de ano costuma reduzir o consumo de feijão, o que pode impactar negativamente os preços após o dia 15 de dezembro.



**Figura 1. Feijão – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (dez. /2022 a nov. /2024\*)**

(\*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024

### Safra nacional

No último dia 14 de outubro, a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), atualizou as estimativas da safra nacional de feijão. Analisando o balanço de oferta e demanda, a produção brasileira deverá crescer 1,8%. Os problemas climáticos que as regiões produtoras enfrentaram na entressafra e no período inicial de plantio, não chegaram a comprometer significativamente as estimativas em relação ao resultado da safra. Além disso nos últimos meses, as boas condições climáticas favoreceram a implantação das lavouras, sobretudo na região Sul do país. A Conab estima que as importações deverão crescer 51,5% em comparação ao período anterior, com isso, deveremos chegar ao final do ciclo produtivo com um dos maiores estoques de passagem dos últimos anos, totalizando aproximadamente 459 mil toneladas, crescimento de 41,4% em relação aos estoques finais da safra passada.

**Tabela 2. Feijão – BR: balanço de oferta e demanda (1.000 toneladas)**

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque Final
2021/22	128,10	2.990,20	76,10	3.194,40	2.850,00	136,10	208,30
2022/23	208,30	3.036,70	69,00	3.314,00	2.850,00	139,00	325,00
2023/24(*)	325,00	3.243,90	33,00	3.601,90	3.050,00	227,40	324,50
<b>2024/25(*)</b>	<b>324,50</b>	<b>3.303,50</b>	<b>50,00</b>	<b>3.678,00</b>	<b>3.050,00</b>	<b>169,00</b>	<b>459,00</b>

(\*) Estimativa em novembro 2024.

Fonte: Conab, nov./2024





## Safra catarinense

### Feijão 1ª safra

Durante o mês de outubro o clima foi um aliado dos produtores. Com isso as condições de lavouras são consideradas boas em 98% da área e apenas 2% estão em condição média. Até a semana 44 (27/10 a 08/11/24), cerca de 75% da área destinada ao cultivo de feijão 1ª safra já havia sido semeada.

Na análise regional para o mês de outubro, na Região Agro do Litoral Sul Catarinense, que abrange as MRG's de Araranguá, Criciúma e Tubarão, as operações de plantio já foram concluídas. Com lavouras em pleno desenvolvimento vegetativo, as condições climáticas permanecem muito favoráveis aos cultivos. As condições de precipitação, temperatura e umidade do solo também são favoráveis às operações de manejo e tratamentos fitossanitários.

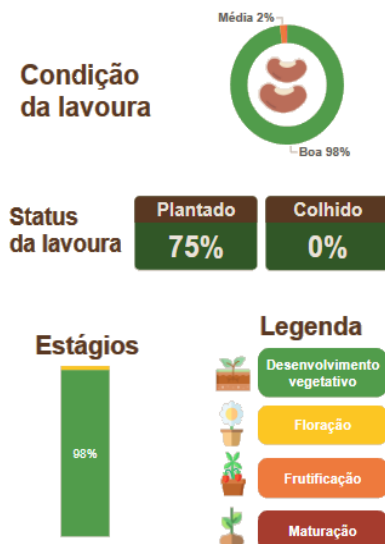
No Oeste e Extremo Oeste do estado, nas MRG's de Chapecó, Xanxerê e São Miguel do Oeste, até a semana 44, a fase de desenvolvimento predominante é o desenvolvimento vegetativo. Para a MRG de São Miguel do Oeste, cerca de 15% da área cultivada com feijão 1ª já evoluiu para a fase de florescimento. Produtores seguem realizando controle de plantas daninhas e tratamentos fitossanitários. Na opinião de técnicos e produtores, as lavouras estão com excelente desenvolvimento.

No Planalto Norte do estado, nas MRG's de Canoinhas e São Bento do Sul, as operações de plantio comercial do feijão 1ª safra estão praticamente encerradas. O clima favorável tem permitido às plantas uma excelente germinação e no momento, apresentam boas condições fitossanitárias. Produtores seguem realizando tratos culturais de acordo com as recomendações técnicas, principalmente para controle de lagartas, caramujos e ervas daninhas que costumam afetar o desenvolvimento das plantas no início do ciclo vegetativo.

No Planalto Sul Catarinense, nas MRG's de Campos de Lages e Curitibanos, os pequenos agricultores já iniciaram os plantios, contudo, produtores com maiores áreas de cultivo devem iniciar os plantios logo após o término da colheita do trigo, que deve ocorrer a partir do início do mês de dezembro. Na MRG de Campos de Lages, a área semeada já chegar a 35% da área de cultivo, e para a MRG de Curitibanos, apenas 5% da área foi semeada. O tempo tem colaborado em toda a região e as lavouras implantadas estão em desenvolvimento inicial.

No Alto Vale do Rio Itajaí, para as MRG's de Itajaí e Blumenau, o tempo firme, com predomínio de sol e com as temperaturas em elevação, permitiram que os produtores concluíssem as operações de plantio. A ocorrência de chuvas fracas e bem distribuídas na região, tem favorecido o desenvolvimento da cultura. Até o momento, a expectativa dos produtores é de que deveremos ter uma boa safra.

No Meio Oeste, nas MRG's de Joaçaba e Concórdia, as operações de plantio têm evoluído no mesmo ritmo das operações de colheita das culturas de invernos (alho e trigo). Produtores seguem realizando os tratos culturais conforme necessidade e fase de desenvolvimento da cultura. Lavouras bem avaliadas até o momento.





Para a safra 2024/25 de feijão 1ª, as estimativas atualizadas para o mês de outubro apontam que o crescimento na área plantada deverá chegar a 3,64%. A produtividade média esperada também deverá crescer, chegando a 1.920kg/ha, um aumento de 11,10%. Com crescimento de área e produtividade, é esperado um aumento de 15,15% na produção, com um volume colhido de aproximadamente 55,3 mil toneladas de feijão.

**Tabela 3. Feijão 1º safra – Comparativo de safras**

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	53	1.122	59	60	1.325	80	0,14	13,21	18,10	33,70
Blumenau	119	1.254	149	117	1.264	148	0,27	-1,68	0,82	-0,87
Campos de Lages	6.130	1.912	11.722	6.185	2.096	12.962	23,45	0,90	9,60	10,58
Canoinhas	7.250	1.534	11.120	7.700	1.764	13.583	24,57	6,21	15,01	22,15
Chapecó	1.760	1.701	2.994	1.848	1.966	3.633	6,57	5,00	15,59	21,37
Concórdia	305	704	215	305	1.236	377	0,68	0,00	75,51	75,51
Criciúma	667	1.199	800	579	1.428	827	1,50	-13,19	19,06	3,35
Curitibanos	1.320	2.177	2.874	1.280	2.086	2.670	4,83	-3,03	-4,19	-7,10
Itajaí	-	-	-	150	1.200	180	0,33	-	-	-
Ituporanga	845	1.173	991	845	2.001	1.691	3,06	0,00	70,59	70,59
Joaçaba	2.640	2.191	5.784	2.640	1.958	5.170	9,35	0,00	-10,62	-10,62
Rio do Sul	749	1.003	751	757	1.879	1.422	2,57	1,07	87,29	89,29
São Bento do Sul	600	1.467	880	600	1.548	929	1,68	0,00	5,56	5,56
São Miguel do Oeste	650	1.698	1.104	975	2.134	2.081	3,76	50,00	25,71	88,56
Tabuleiro	325	1.000	325	325	1.791	582	1,05	0,00	79,08	79,08
Tijucas	170	1.034	176	170	1.489	253	0,46	0,00	44,01	44,01
Tubarão	523	1.133	592	574	1.363	782	1,42	9,75	20,33	32,06
Xanxerê	3.670	2.036	7.473	3.678	2.152	7.914	14,32	0,22	5,67	5,90
<b>Santa Catarina</b>	<b>27.776</b>	<b>1.728</b>	<b>48.009</b>	<b>28.788</b>	<b>1.920</b>	<b>55.284</b>	<b>100,00</b>	<b>3,64</b>	<b>11,10</b>	<b>15,15</b>

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024



## Milho

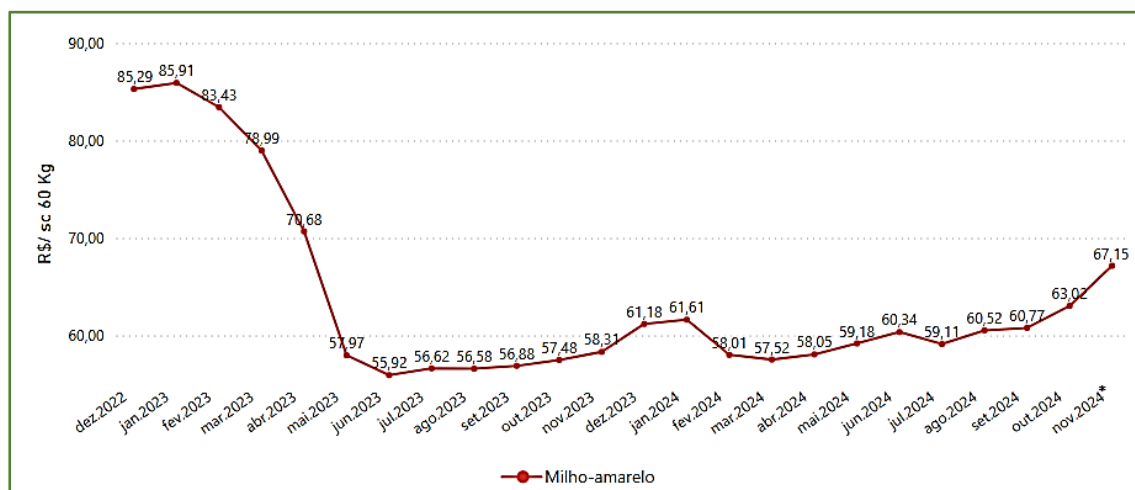
**Haroldo Tavares Elias**

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa

[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Em outubro, o preço médio mensal pago ao produtor em Santa Catarina indica a continuidade da recuperação nas cotações que, nos últimos 30 dias, foi de 5,3%. Nos primeiros 10 dias de novembro, a cotação média estadual ultrapassou os R\$67,00/sc e, em algumas praças, registrou R\$70,00/sc (Figuras 1 e 2).

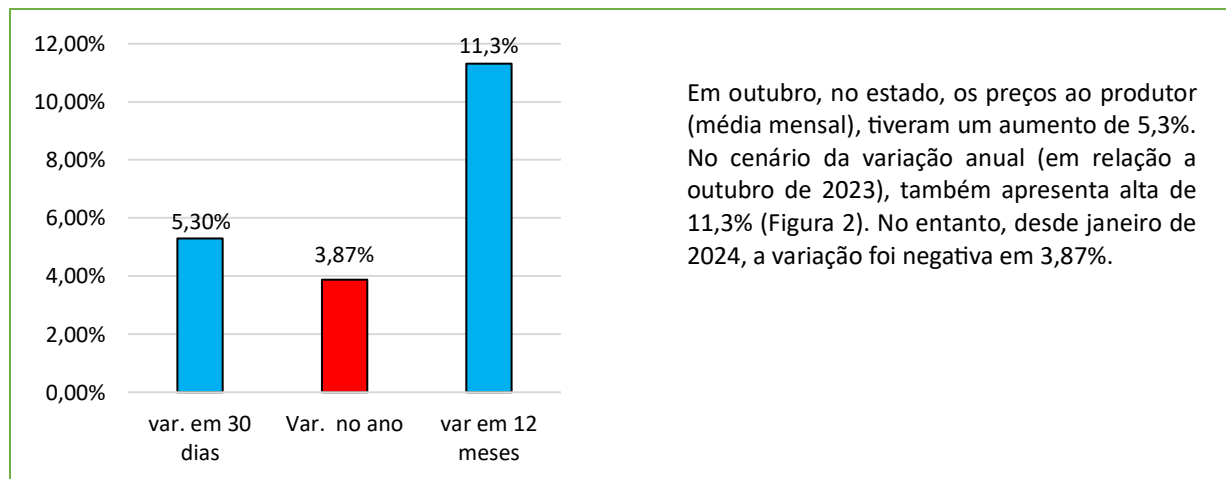


**Figura 1. Milho – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (dez./2022 a nov./2024<sup>(\*)</sup>)**

<sup>(\*)</sup> Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês (corrigido pelo IGP DI).

Fonte: Epagri/Cepa, Conab/nov./2024

### Varição temporal dos preços no estado



**Figura 2. Milho – SC: Variação dos preços ao produtor, em 30 dias, no ano e em 12 meses**

Fonte: Epagri/Cepa, nov./024



### Fatores predominantes no mercado no início de novembro de 2024

Os fatores que projetam alta dos preços estão predominando no período. As oscilações são por conta das cotações na Bolsa de Chicago, posição da China no mercado internacional diante da conjuntura política atual, eleições no EUA. No entanto, o mercado do milho tem um componente interno consistente, entressafra e demanda interna aquecida.

**Tabela 1. Milho – Fatores predominantes no mercado no início de novembro de 2024**

Fatores de alta	Fatores de baixa
<b>Demanda interna aquecida:</b> Suporte aos preços devido à alta demanda interna e retração de vendedores.	<b>Queda nas exportações:</b> Desaceleração nas exportações refletida nas cotações internacionais.
<b>Consumo mundial superando a produção<sup>(1)</sup>:</b> USDA aponta que o consumo mundial excederá a produção em 10 milhões de toneladas.	<b>Volatilidade na exportação:</b> Vendedores reduzindo pedidos e compradores se retirando momentaneamente.
<b>Mercado internacional:</b> Estabilidade nas cotações na China e ajustes nos prêmios de venda.	<b>Condições climáticas favoráveis:</b> Clima quente e seco no início de outubro seguido pelo retorno das chuvas em novembro, impactando a semeadura de maneira positiva.
<b>Valorização moderada no início</b> do mês e firmeza nas cotações ao longo do período.	<b>A Conab<sup>(2)</sup></b> reporta no relatório de novembro a produção brasileira de 119,8 milhões de toneladas (24/25, 3,6% superior à safra anterior
<b>Ofertas limitadas e prêmios no mercado:</b> Oferta restrita no mercado nacional e ajustes nos prêmios de exportação.	

<sup>(1)</sup> Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 2 November 2024

<sup>(2)</sup> Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.12 – safra 2024/25, n°2 – Segundo levantamento | Novembro 2024

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024

### Safra 2023/24 de Santa Catarina

Para a primeira safra, a área de cultivo diminuiu em 10,4% em comparação com a safra passada. Entre os fatores que contribuíram para essa redução estão os altos custos de produção, a insegurança dos produtores em função de possíveis problemas com ataque de cigarrinha e os baixos preços praticados na última safra. A produtividade média esperada, por outro lado, deverá crescer em torno de 24%, chegando a 8.463kg/ha, com isso, é esperado um aumento de 11% na produção, com um volume colhido de aproximadamente 2,24 milhões de toneladas de milho.



**Tabela 2. Milho primeira safra – Safra 2024/25, área, produção e rendimento, comparativo com a safra anterior (2023/24)**

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	7.786	7.738	60.248	7.532	7.968	60.017	2,68	-3,26	2,98	-0,38
Blumenau	1.849	4.753	8.789	1.721	4.733	8.146	0,36	-6,92	-0,42	-7,32
Campos de Lages	26.530	6.685	177.359	24.430	7.922	193.540	8,63	-7,92	18,50	9,12
Canoinhas	29.900	8.228	246.010	29.700	9.114	270.676	12,07	-0,67	10,77	10,03
Chapecó	41.295	6.825	281.832	36.635	8.718	319.374	14,25	-11,28	27,74	13,32
Concórdia	21.830	5.952	129.927	18.830	7.693	144.856	6,46	-13,74	29,25	11,49
Criciúma	7.109	7.888	56.074	6.903	8.053	55.591	2,48	-2,90	2,10	-0,86
Curitibanos	19.719	7.845	154.694	15.293	9.708	148.463	6,62	-22,45	23,75	-4,03
Itajaí	-	-	-	30	4.800	144	0,01	-	-	-
Ituporanga	8.850	7.749	68.580	7.720	8.233	63.559	2,84	-12,77	6,24	-7,32
Joaçaba	59.226	6.006	355.730	53.996	8.662	467.696	20,86	-8,83	44,21	31,47
Joinville	390	4.906	1.914	390	4.981	1.943	0,09	0,00	1,52	1,52
Rio do Sul	16.780	5.754	96.557	14.590	7.190	104.902	4,68	-13,05	24,95	8,64
São Bento do Sul	4.600	6.928	31.870	3.400	7.887	26.817	1,20	-26,09	13,84	-15,86
São Miguel d'Oeste	20.880	5.685	118.698	15.000	8.981	134.708	6,01	-28,16	57,98	13,49
Tabuleiro	2.080	5.938	12.352	2.080	6.384	13.280	0,59	0,00	7,51	7,51
Tijucas	3.635	5.339	19.406	3.635	5.911	21.487	0,96	0,00	10,72	10,72
Tubarão	4.433	7.793	34.548	4.281	8.036	34.403	1,53	-3,43	3,12	-0,42
Xanxerê	18.800	8.718	163.895	18.740	9.196	172.340	7,69	-0,32	5,49	5,15
<b>Santa Catarina</b>	<b>295.692</b>	<b>6.826</b>	<b>2.018.481</b>	<b>264.906</b>	<b>8.463</b>	<b>2.241.938</b>	<b>100,00</b>	<b>-10,41</b>	<b>23,98</b>	<b>11,07</b>

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024



**Figura 3. Milho primeira safra – Calendário e condição das lavouras**

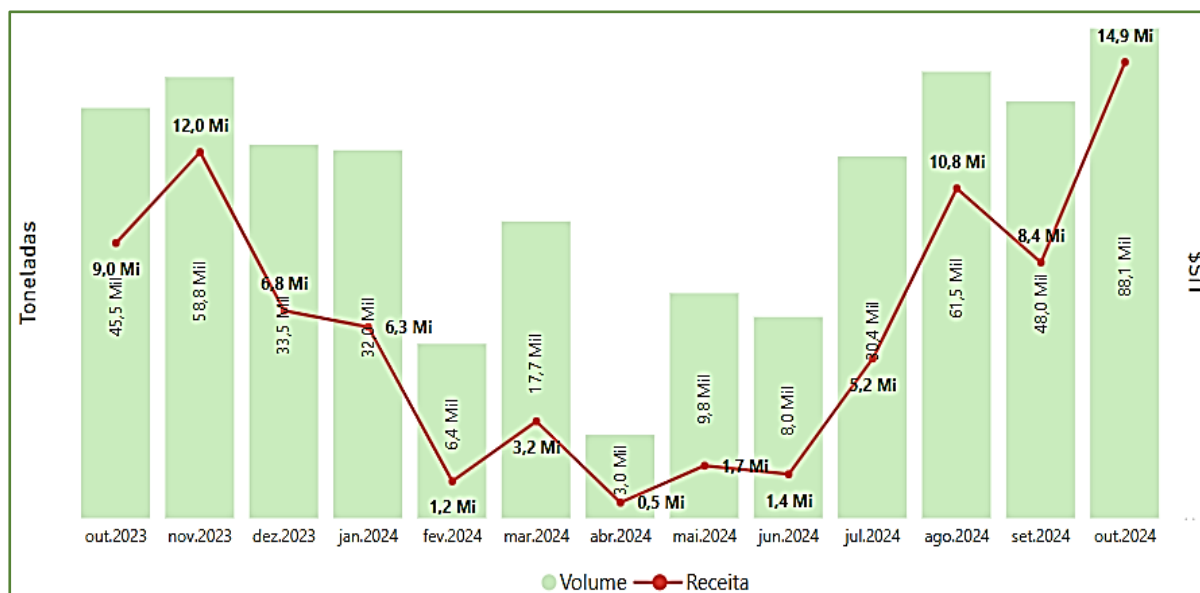
Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024





### Importações de milho por Santa Catarina

As importações até outubro do ano corrente já somaram 304 mil toneladas, e deverão superar 350 mil toneladas em 2024, uma vez que maior volume ocorre no segundo semestre (Figura 4). Grande parte das importações de milho em grão tem como origem o Paraguai, pois o custo com frete torna esta origem mais viável em relação ao centro oeste brasileiro. Cabe ressaltar que o déficit de milho para suprimento das cadeias produtivas do complexo agroindustrial do estado, foi de 5,01 milhões de toneladas em 2023. Este déficit é suprido em grande parte por importações interestaduais, em especial do Mato Grosso do Sul, Paraná, Goiás e outros.



**Figura 4. Milho – SC: importações em 2024, variação em relação a 2023**

Fonte: Comex Stat/Mdic, nov./2024



## Soja

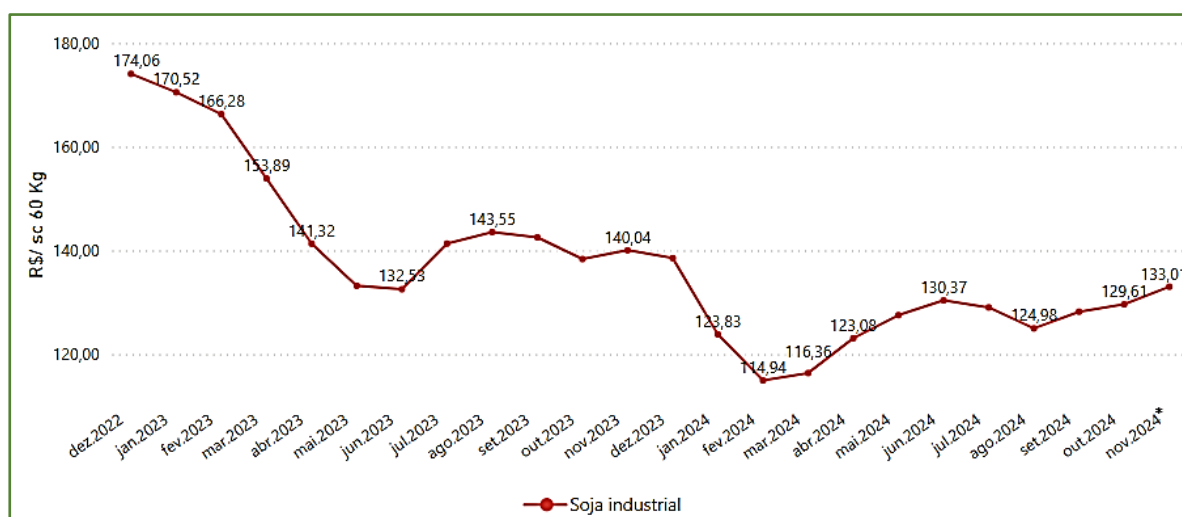
**Haroldo Tavares Elias**

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa

[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Mercado da soja

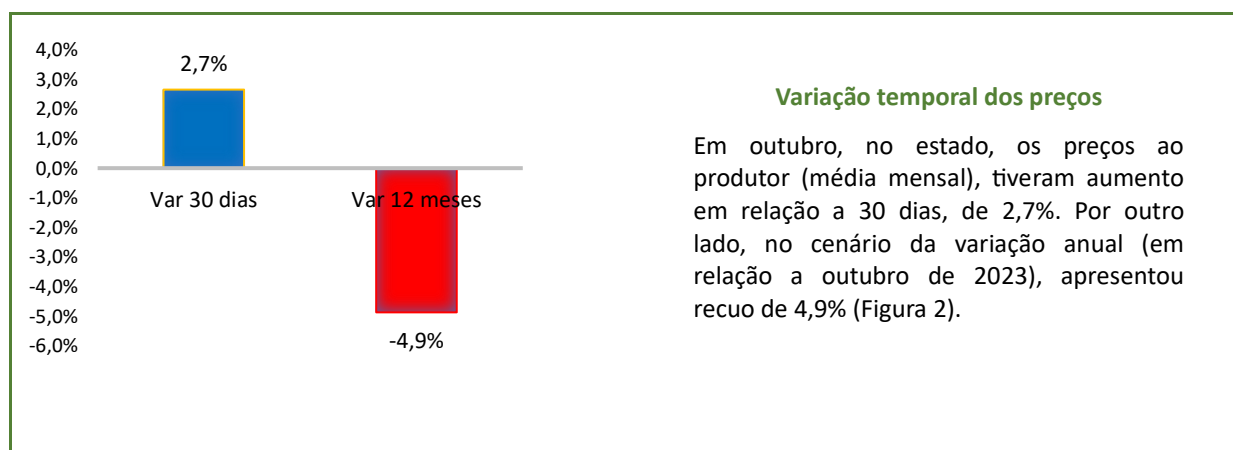
No mês de outubro, as cotações da soja no mercado catarinense apresentam reação de 2,7% em relação ao mês anterior. No início de novembro, nos 10 primeiros dias do mês, na comparação com o preço médio de setembro, é possível perceber movimento altista de 2,6% (Figuras 1 e 2). A menor oferta interna do produto no mercado interno, no entanto fatores de baixa estão se projetando no mercado futuro.



**Figura 1. Soja - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (dez. /2022 a out. /2024<sup>(\*)</sup>)**

(\*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024



**Figura 2. Soja – SC: Variação temporal dos preços, base dos preços médio mensal de setembro/2024**

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024



## Fatores para o Mercado de Soja em outubro e início de novembro/2024

Os fatores que atuam no mercado de soja em outubro e início de novembro estão abaixo relacionados, apesar da elevação dos preços em outubro e início de novembro, os fatores que prevalecem são de estabilidade e baixa das cotações para mercado futuro:

- Como fator fundamental está a oferta e demanda mundial. O clima nos EUA proporcionou uma safra recorde em 2024. A estimativa de produção global para 24/25 está em 425,4 milhões de toneladas<sup>1</sup>, cerca de 7,7% superior à anterior. Com isso as estimativas dos estoques para 2025 são superiores em relação a 2024.
- No Brasil, apesar da irregularidade climática no início da safra, o plantio evoluiu com maior intensidade em outubro e novembro. Com maiores volumes de chuvas, em especial no Centro Oeste, aponta agora para uma safra maior do que a anterior. A CONAB<sup>2</sup>, em no atual relatório-nov. 2024, estima em 166.1 milhões de toneladas, sendo 12,5% superior a safra anterior;
- No mercado internacional as cotações oscilam de \$9,55-\$10,14/buschel (Chicago) para contratos de março 2025, mercado futuro com tendência de baixa dos preços, considerando os fatores acima.

### Por outro lado, existem perspectivas futuras para mercado da soja no Brasil:

- Efeito “D. Trump”, pode dificultar as vendas das commodities agrícolas dos EUA para a China e favorecer o Brasil;
- Um fator que deu otimismo no mercado futuro da soja foi a atual sansão pelo Gov. Federal da Lei do Combustível do Futuro<sup>3</sup> para promover a mobilidade sustentável. O biodiesel, misturado ao diesel de origem fóssil no percentual de 14% desde março deste ano. A partir de 2025 será acrescentado um ponto percentual de mistura anualmente até atingir 20% em março de 2030, com isto gera maior demanda interna do produto.
- Demanda externa forte, o Brasil já exportou, 94,25 MT já exportadas até outubro em 2024 (soja grão)<sup>4</sup>.
- O dólar valorizado gera a competitividade da soja brasileira no mercado internacional.

## Safra Catarinense 2024/2025

### Soja 1ª safra

Para essa safra que se inicia em 2024/25, aponta para um aumento de 2,09% da área plantada, alcançando 768,6 mil hectares na primeira safra. A produtividade média esperada deverá crescer significativamente, a expectativa é um incremento de 8,56%, chegando a 3.743kg/ha, com isso, é esperado um aumento de 10,8% na produção, com um volume colhido de aproximadamente 2,87 milhões de toneladas de soja 1ª safra (Tabela 1).

<sup>1</sup> Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 3 November 2024.

<sup>2</sup> Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.12 – safra 2024/25, n°2 – Segundo levantamento | novembro de 2024

<sup>3</sup> Combustível do Futuro pode fazer demanda por óleo de soja para biodiesel crescer 150%, acesso em: <https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2024/10/13/combustvel-do-futuro-pode-fazer-demanda-por-leo-de-soja-para-biodiesel-crescer-150-pontos-percentuais-estima-ita-bba.ghtml>

<sup>4</sup> Quadro geral de exportações MDIC-Secex, nov. 2024. <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>



**Tabela 1. Soja – primeira safra - SC: evolução da área, produtividade e rendimento. Estimativas iniciais da safra 2024/25 e comparativo com a safra anterior)**

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	740	3.364	2.490	793	3.521	2.792	0,10	7,16	4,65	12,15
Blumenau	-	-	-	400	4.150	1.660	0,06	-	-	-
Campos de Lages	90.350	2.906	262.602	87.500	3.935	344.293	11,97	-3,15	35,38	31,11
Canoinhas	161.150	3.451	556.130	161.917	3.612	584.787	20,33	0,48	4,65	5,15
Chapecó	83.600	3.549	296.686	84.040	3.487	293.059	10,19	0,53	-1,74	-1,22
Concórdia	8.722	3.526	30.752	10.165	3.518	35.762	1,24	16,54	-0,22	16,29
Criciúma	4.440	3.335	14.807	4.487	3.524	15.810	0,55	1,06	5,66	6,78
Curitibanos	125.330	3.490	437.422	129.760	4.071	528.316	18,36	3,53	16,66	20,78
Itajaí	-	-	-	10	3.800	38	0,001	-	-	-
Ituporanga	9.100	3.086	28.080	9.800	3.663	35.895	1,25	7,69	18,70	27,83
Joaçaba	63.619	3.541	225.252	67.279	3.807	256.128	8,90	5,75	7,52	13,71
Rio do Sul	10.040	2.948	29.602	11.670	3.448	40.236	1,40	16,24	16,94	35,92
São Bento do Sul	12.700	3.437	43.650	12.000	3.420	41.040	1,43	-5,51	-0,49	-5,98
São Miguel d'Oeste	40.190	3.586	144.117	45.260	3.865	174.917	6,08	12,62	7,78	21,37
Tubarão	1.450	3.029	4.392	1.508	3.352	5.055	0,18	4,00	10,69	15,12
Xanxerê	141.450	3.676	519.945	142.050	3.641	517.202	17,98	0,42	-0,95	-0,53
<b>Santa Catarina</b>	<b>752.881</b>	<b>3.448</b>	<b>2.595.926</b>	<b>768.639</b>	<b>3.743</b>	<b>2.876.990</b>	<b>100,00</b>	<b>2,09</b>	<b>8,56</b>	<b>10,83</b>

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024

### Calendário e clima



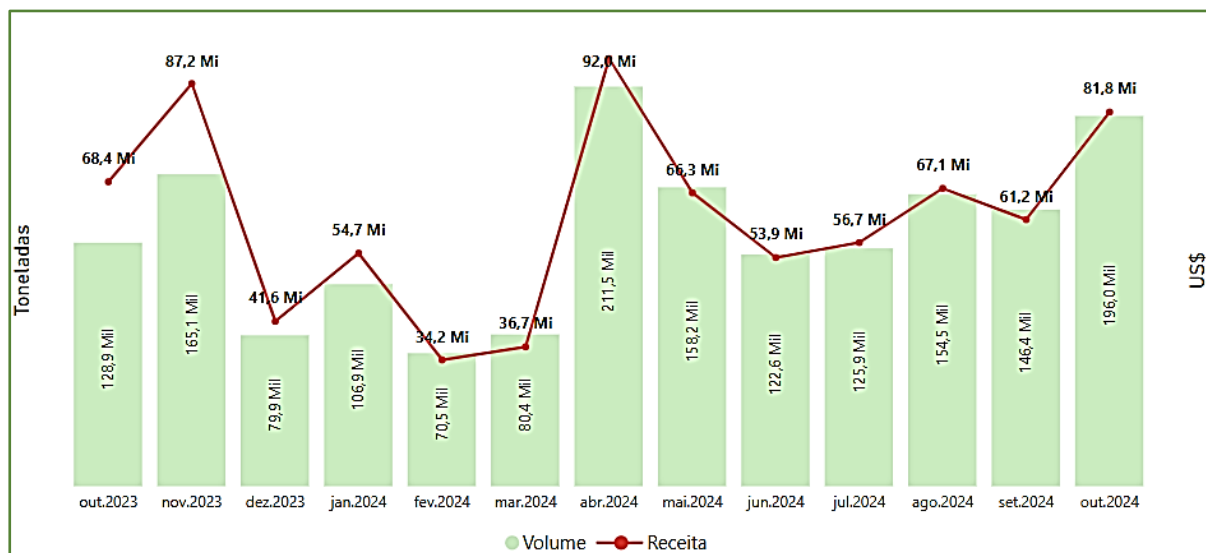
**Figura 3. Soja – SC: primeira safra – Calendário e condições da lavoura**

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024



### Comércio Exterior – Exportação por Santa Catarina

As exportações catarinenses de soja no acumulado de janeiro a outubro de 2024, somam 1,37 milhão de toneladas, em 2023 foram embarcadas 1,54 milhão de toneladas. As vendas externas deste ano devem apresentar impulso em relação a 2023 em função de que há estoques de passagem de 23/24, os produtores com expectativa de melhores preços seguraram os estoques. Em 2024 foi observado um pico de exportações no mês de abril, em outubro o volume exportado foi de 196 mil toneladas cerca de 50% superior ao mesmo período de 2023 (Figura 4).



**Figura 4. Soja – SC: evolução das exportações mensais - (out./2023 a out./2024)**

Fonte: Comex Stat/Mdic, nov./2024





## Trigo

**João Rogério Alves**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

Em outubro, os preços médios recebidos pelos produtores catarinenses de trigo (PH 78) tiveram uma pequena variação negativa de 0,34%, ou seja, ficaram praticamente estabilizados. Na variação anual, em termos reais, foi registrada uma alta expressiva de 22,07%. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal registrou variação negativa de 5,03%. No Paraná, a variação do preço médio anual do trigo no mercado-balcão registrou uma alta de 42,46%.

**Tabela 1. Trigo – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)**

	set/24 (R\$)	out/24 (R\$)	Variação mensal (%)	out/23 (R\$)	Variação anual (%)
<b>Santa Catarina</b>	<b>72,64</b>	<b>72,39</b>	<b>-0,34</b>	<b>59,30</b>	<b>22,07</b>
Goiás	85,29	85,83	0,63	71,49	20,07
Mato Grosso do Sul	74,63	73,57	-1,42	50,57	45,48
Paraná	78,82	76,93	-2,39	54,00	42,46
Rio Grande do Sul	70,28	66,75	-5,03	54,09	23,42

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa(SC), Conab(GO, MS, RS), Deral(PR), nov./2024

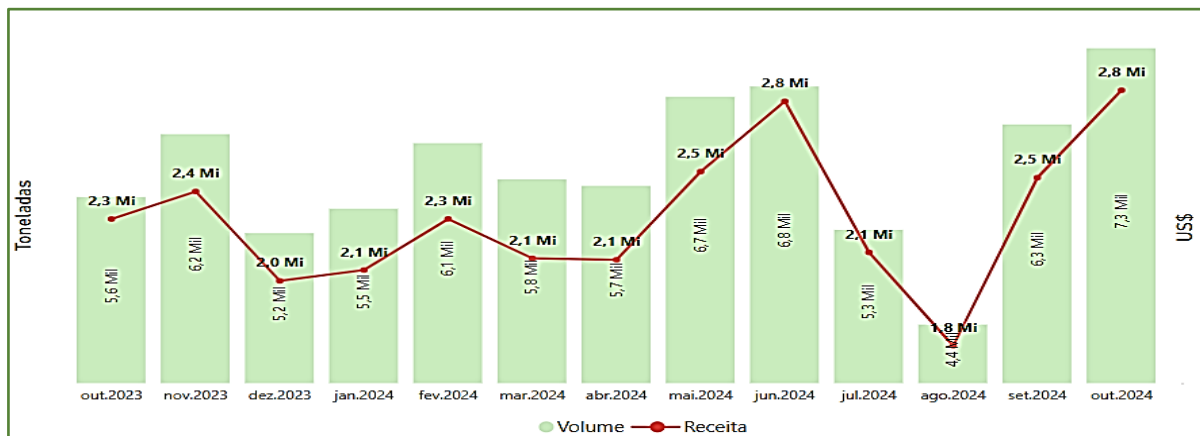
Segundo o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Esalq/USP), com o avanço da colheita ocorrido até meados de outubro, sobretudo no estado do Paraná, aumentou a disponibilidade de trigo no mercado interno, o que fez com que os preços se estabilizassem com viés de baixa. Contudo, a manutenção do câmbio elevado, acompanhando o cenário de incertezas climáticas na Argentina e em outros importantes países produtores de trigo, favorecem uma conjuntura de elevação dos preços internacionais. Como tendência, o mercado apresenta sustentação nesse momento, mesmo com o ingresso de praticamente toda safra de trigo Paranaense, que é o maior produtor nacional do cereal nessa temporada.

Na perspectiva global do trigo para a safra 2024/25, o relatório WASDE/Usda de outubro/2024 aponta para uma maior oferta e consumo de trigo. A oferta está estimada em 1.061,0 milhões, elevada em função do aumento da produção no Cazaquistão, que aumentou suas estimativas em 2,0 milhões de toneladas, chegando a 18,0 milhões. Do lado do consumo, a entidade estima uma demanda de 803,4 milhões de toneladas. O comércio mundial apresenta tendência de redução, com uma estimativa atual de 214,7 milhões de toneladas em exportações. Assim, os estoques finais foram reduzidos para 257,6 milhões, na medida em que as diminuições da produção da Argentina, China e Brasil, não são completamente compensados pelos aumentos do Cazaquistão.



## Comércio Exterior SC

Para o ano de 2024, com dados apurados até outubro, foram importadas cerca de 7,3 mil toneladas de farinha de trigo, o que representou um desembolso de U\$2,8 milhões. No mesmo período de 2023, foram 5,6 mil toneladas, adquiridos a um valor total de U\$2,3 milhões, representando aumento de 30,3% no volume importado e de 21,7% no valor desembolsado.



**Figura 1. Farinha de trigo – SC: evolução das importações mensais - (out./2023 a out./2024)**

Fonte: Comex Stat/Mdic, nov./2024

## Moagem de trigo SC

Segundo pesquisa realizada pela Abitrigo (Associação Brasileira da Indústria do Trigo), em 2023 o Brasil aumentou em 2% o volume de trigo processado pelas indústrias moageiras, chegando a 12,81 milhões de toneladas. A pesquisa revelou ainda que a maioria das farinhas foi destinada para a indústria de panificação e pré-misturas, em um patamar de 35%, seguido do setor de massas e indústria de biscoitos, com mais de 10% cada.

Além das importações de farinhas, Santa Catarina possui importante atuação no setor moageiro. Em 2023, as indústrias moageiras catarinenses, num total de 13 moinhos, processaram mais de 606 mil toneladas de trigo, contribuindo com uma participação de 5% do total da moagem de trigo do país. Em relação ao volume e destinação das farinhas processadas em nosso estado, elas ficam distribuídas nas seguintes categorias: panificação, 52%; indústrias de massas, 6%; indústrias de biscoitos, 11%; embalagem de 1kg, 1%; embalagem de 5kg, 9% e, outros segmentos, 21%.

**Tabela 2. Moagem de trigo - BR: volume de moagem e número de moinhos de trigo – 2022 e 2023**

Estados/Região	Moagem 2022		Moagem 2023		Variação Toneladas	Participação 2023 %
	Toneladas	Nº moinhos	Toneladas	Nº moinhos		
PR	3.780.044	45	3.828.185	44	48.141	30
RS	1.940.020	32	2.170.986	38	230.966	17
SC	579.618	13	606.320	13	26.702	5
SP	1.625.395	15	1.596.973	15	28.422	12
NO + NE	3.327.846	20	3.241.946	20	85.900	25
CO, MG, RJ e ES	1.312.997	19	1.372.398	17	59.401	11
<b>Total</b>	<b>12.565.920</b>	<b>144</b>	<b>12.816.808</b>	<b>147</b>	<b>250.888</b>	<b>100</b>

Fonte: ABITRIGO, 2024 (adaptação Epagri/Cepa)



## Safra Catarinense

Na análise regional para o mês de outubro, para as MRG's de Araranguá, Criciúma e Tubarão (que juntos respondem por 1,3% da área plantada de trigo no estado), cerca de 20% da área destinada ao cultivo do cereal já foi colhida. Para as lavouras que ainda estão no campo, aproximadamente 90% se encontra em fase de maturação. O clima estável tem favorecido a evolução rápida das operações de colheita, assim como, a conclusão da fase de maturação para as lavouras remanescentes. Até o momento, a expectativa é de uma safra muito boa. Para as três microrregiões, a condição de lavoura é considerada boa para 94% das lavouras, e média em apenas 6% da área plantada.

Na MGR de Lages (2,7% da área), no Planalto Sul, em aproximadamente 85% da área plantada de trigo as lavouras encontram-se em fase de floração, nos outros 15% restantes, as lavouras já avançaram para a fase de maturação. A condição de lavoura é boa em 100% das áreas avaliadas. Já na MRG de Curitiba (15,5% da área), que também semeia trigo mais tarde, no mês de outubro houve uma grande evolução na fase de maturação, sendo que apenas 3% da área foi colhida. Até o final de outubro, 60% da área plantada estava em fase de maturação e 40% em fase de floração. Para as primeiras semanas de novembro, é esperado um avanço significativo nas operações de colheita.

Já na região do Planalto Norte do estado, para as MRG's de Canoinhas e São Bento do Sul (que juntos respondem por 14,7% da área), as condições climáticas favoráveis durante o mês de outubro permitiram o avanço das operações de colheita, que até a última semana de outubro totalizaram 11% da área plantada. Para as lavouras à campo, em 30% da área as plantas estão concluindo a fase de floração e, em 70% da área, as plantas estão em fase de maturação. As lavouras que estão sendo colhidas têm apresentado produtividade variando de 3.000kg/ha a 3.600kg/ha, com PH médio de 80.

Para as MRG's de Chapecó, Xanxerê e São Miguel do Oeste (que respondem por 53,5% da área), a expectativa é de uma excelente safra. Do total da área plantada nesse território, aproximadamente 70% da safra de trigo já foi colhido e 30% estão em fase de maturação. Para cerca de 70% das áreas avaliadas, as plantas encontram-se em fase de floração e 14% estão em fase de maturação. De maneira geral, a condição de lavoura é considerada boa para mais de 94% das áreas avaliadas. Especificamente para a MRG de São Miguel do Oeste, técnicos da região tem relatado produtividades variando de 2.520kg/ha até 4.980kg/ha, com qualidade excelente e PH variando de 78 a 83. Nas MRG's de Xanxerê e Chapecó, produtividades variando entre 3.000kg/ha a 3.600kg/ha, e com PH variando entre 75 a 80.

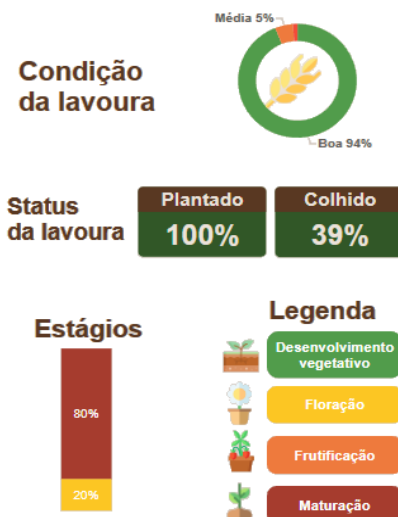
Nas MRG's de Concórdia e Joaçaba (respondem por 12,4% da área), as operações de colheita evoluíram significativamente em outubro, onde 100% da área plantada está em fase de maturação. Na MRG de Concórdia, a colheita já ultrapassa 50% da área plantada, e na MRG de Joaçaba, colheita em cerca de 13% da área. Com a colheita evoluindo em um bom ritmo, as produtividades registradas têm variado entre 3.600kg/ha a 4.200 kg/ha, e com PH mais comum de 78.

Nas MRG's de Rio do Sul e Ituporanga (que respondem por apenas 2,0% da área), as operações de colheita seguem em ritmo acelerado, alcançando 66% da área na última semana de outubro. O produto colhido é de boa qualidade, com estimativas de produtividade variando entre 2.100kg/ha a 2.400kg/ha, sendo considerado muito boa para a região.



Em todo o estado, até a última semana de outubro, cerca de 39% da área destinada ao plantio de trigo nesta safra já havia sido colhida. Para as lavouras que ainda estão à campo, 20% da área estava em fase de floração e 80% em fase de maturação. Com relação a condição de lavoura, em 94% das áreas avaliadas a condição é boa; em 5% a condição é média e, em 1% a condição é ruim.

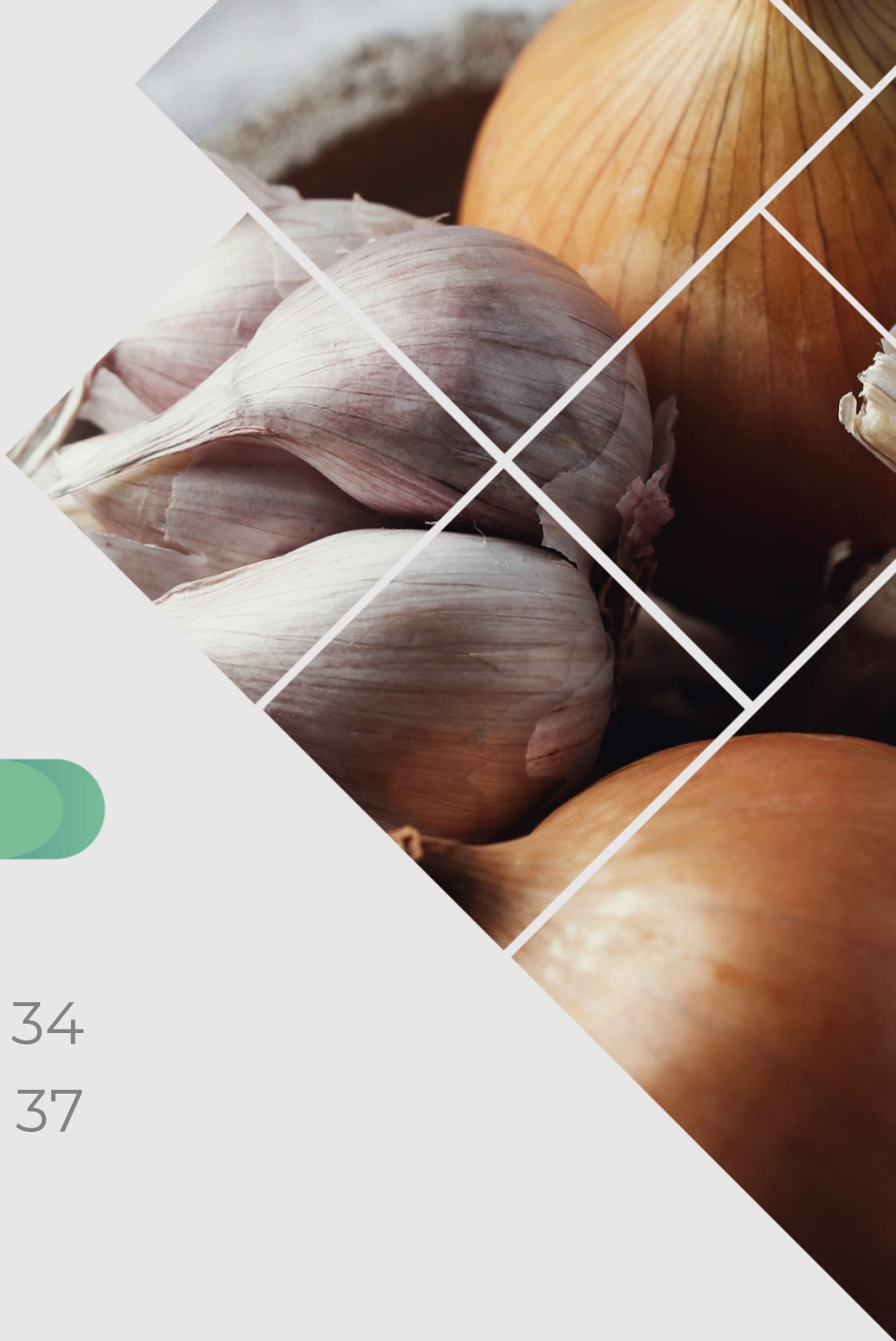
De acordo com o monitoramento da safra de trigo, em setembro, a área plantada estimada é de pouco mais de 121 mil hectares, redução de 11,8% em relação à safra passada. A produtividade média estadual está estimada em 3.582kg/ha, um aumento de 60,1%. Até o momento, a expectativa é que produção estadual deverá crescer 41,3%, chegando a aproximadamente 435 mil toneladas, volume muito próximo ao recorde alcançado na safra 2022/23, que foi de 482 mil toneladas.



**Tabela 3. Trigo – Comparativo de safras**

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	360	1.997	719	550	3.074	1.691	0,39	52,78	53,94	135,18
Campos de Lages	5.750	1.779	10.230	3.290	3.193	10.504	2,42	-42,78	79,45	2,68
Canoinhas	21.700	1.389	30.145	17.100	3.491	59.690	13,73	-21,20	151,28	98,01
Chapecó	29.224	2.550	74.519	30.049	3.469	104.237	23,98	2,82	36,04	39,88
Concórdia	3.710	2.376	8.816	3.240	3.969	12.861	2,96	-12,67	67,05	45,89
Criciúma	580	1.963	1.139	560	3.136	1.756	0,40	-3,45	59,70	54,20
Curitibanos	22.390	2.111	47.269	18.800	4.185	78.681	18,10	-16,03	98,24	66,46
Ituporanga	2.715	1.190	3.232	1.190	2.386	2.839	0,65	-56,17	100,43	-12,15
Joaçaba	12.090	2.453	29.662	9.150	3.811	34.868	8,02	-24,32	55,32	17,55
Rio do Sul	1.465	1.188	1.741	1.313	2.563	3.365	0,77	-10,38	115,71	93,33
São Bento do Sul	800	1.275	1.020	700	3.343	2.340	0,54	-12,50	162,18	129,41
São Miguel d'Oeste	10.812	2.421	26.175	10.946	3.311	36.243	8,34	1,24	36,77	38,46
Tabuleiro	-	-	-	57	3.100	177	0,04	-	-	-
Tubarão	490	2.009	984	456	3.203	1.460	0,34	-6,94	59,43	48,37
Xanxerê	25.430	2.831	71.985	23.930	3.507	83.934	19,31	-5,90	23,91	16,60
<b>Santa Catarina</b>	<b>137.516</b>	<b>2.237</b>	<b>307.634</b>	<b>121.331</b>	<b>3.582</b>	<b>434.645</b>	<b>100,00</b>	<b>-11,77</b>	<b>60,13</b>	<b>41,29</b>

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024



## Hortalças

**Alho..... 34**

**Cebola ..... 37**



# Alho

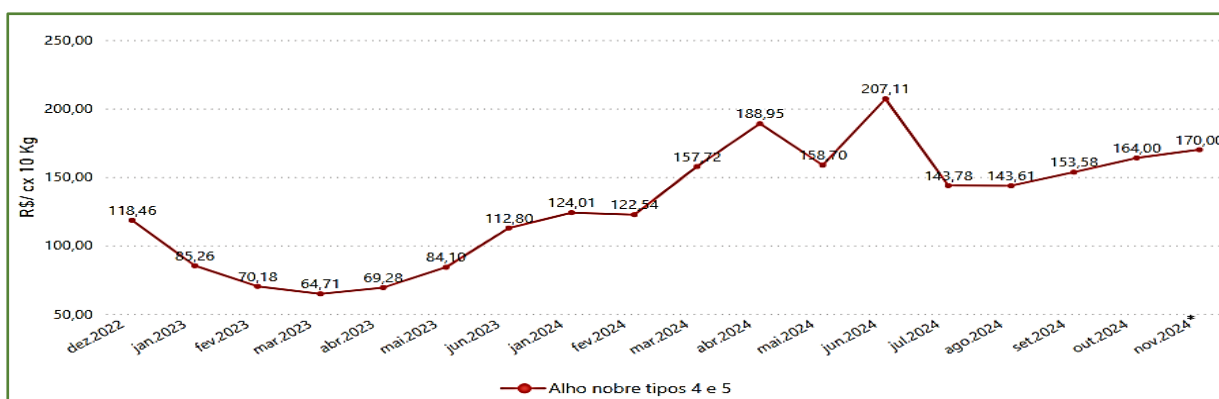
**Jurandi Teodoro Gugel**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[jurandigugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandigugel@epagri.sc.gov.br)

## Mercado

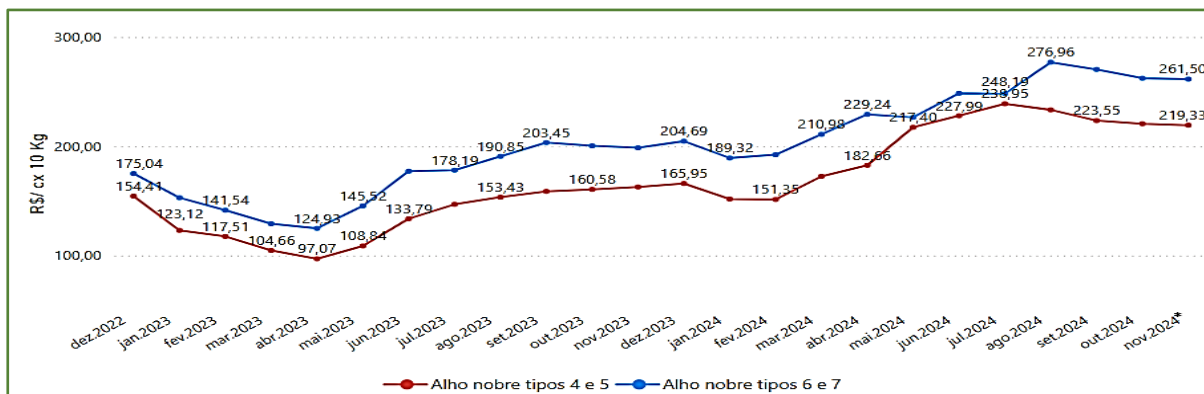
No mês de outubro os preços do alho se mantiveram praticamente estáveis nas principais centrais de abastecimento. O preço médio ao produtor, do alho classes 4-5, no mercado catarinense no mês foi de R\$17,00/kg, aumento de 3,65% em relação ao mês de setembro (Figura 1).



**Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI**

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024

Com boa oferta do produto nacional nos últimos meses, em outubro as cotações do alho no atacado, permaneceram praticamente estáveis. O preço médio para o alho, classes 4-5 foi comercializado a R\$21,90/kg e os classes 6-7 a R\$26,15/kg (Figura 2).



**Figura 2. Preço médio real mensal atacado corrigido pelo IGP DI**

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024





### Safra Catarinense

A safra 2024/25 está em desenvolvimento, sendo 60% no período de bulbificação e 40% em estágio de maturação. A condição da lavoura é considerada 95% como boa e 5% média, conforme mostra o calendário agrícola da cultura no estado (Figura 3). Estas condições das lavouras apontam para uma safra de alhos de qualidade, seja em tamanho dos bulbos, sanidade do produto para armazenamento e mercado, além da produtividade das lavouras que deverá ser uma das melhores dos últimos anos.



Figura 3. Alho – Calendário Agrícola – Safra 2024/25

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024

Na Tabela 1, se compara a estimativa da safra 2024/25 de alho em Santa Catarina com a de 2023/24. A área plantada no estado teve redução de 33,84% em relação à safra passada. A estimativa de produção é de 6,9 mil toneladas, com redução de 4,38%, comparado ao ano passado e produtividade de 10,53 toneladas por hectare. A recuperação da produção da nova safra estimada em 44,52%, é em função de que a safra passada foi afetada fortemente pelo excesso de chuvas no segundo semestre de 2023. As principais microrregiões de produção da hortaliça no estado são as de Curitibanos e Joaçaba, que se mantém na dianteira na atual safra, 2024/25.

Tabela 1. Distribuição regional das safras de alho em Santa Catarina

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	29	9.528	276	29	9.528	276	3,98	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	537	6.713	3.605	321	10.000	3.210	46,22	-40,22	48,96	-10,96
Joaçaba	430	7.863	3.381	309	11.191	3.458	49,80	-28,14	42,33	2,28
<b>Santa Catarina</b>	<b>996</b>	<b>7.291</b>	<b>7.262</b>	<b>659</b>	<b>10.538</b>	<b>6.944</b>	<b>100,00</b>	<b>-33,84</b>	<b>44,52</b>	<b>-4,38</b>

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024

### Comércio exterior

Na Tabela 2, é apresentado o histórico recente das importações de alho. No mês de outubro, foram importadas 4,61 mil toneladas de alho, quantidade 13,50% menor que a do mesmo mês do ano passado. No período de 2020 a 2023, a quantidade importada foi decrescente em função da maior oferta de produção interna, apesar da redução da produção catarinense.



Em 2024, o aumento das importações de aproximadamente 22% até o mês de outubro é decorrente da menor produção da Região Sul na safra 2023/24 e, a princípio, do aumento do consumo interno.

**Tabela 2. Alho – Brasil: importações de jan./2020 - out./2024 (mil t)**

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	<b>193,46</b>
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	<b>125,68</b>
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	<b>119,59</b>
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	<b>115,03</b>
2024	14,89	15,77	15,87	16,35	16,66	13,26	12,94	7,95	1,98	4,61	-	-	<b>120,28</b>

Fonte: Comex Stat/ME, nov./2024

De janeiro a outubro, as importações foram de 120,28 mil toneladas, um aumento de 28,51% em relação ao mesmo período do ano passado. Em outubro os países fornecedores da hortaliça ao Brasil foram a China com 4,51 mil toneladas, equivalente a 97,89% da importação, o Egito com 52 toneladas, 1,13% e a Argentina com 45,4 toneladas, equivalente a 0,98% da quantidade importada. O preço médio FOB foi de U\$1,21/kg, redução de 4,72% em relação ao mês passado quando foi de U\$1,27/kg.



## Cebola

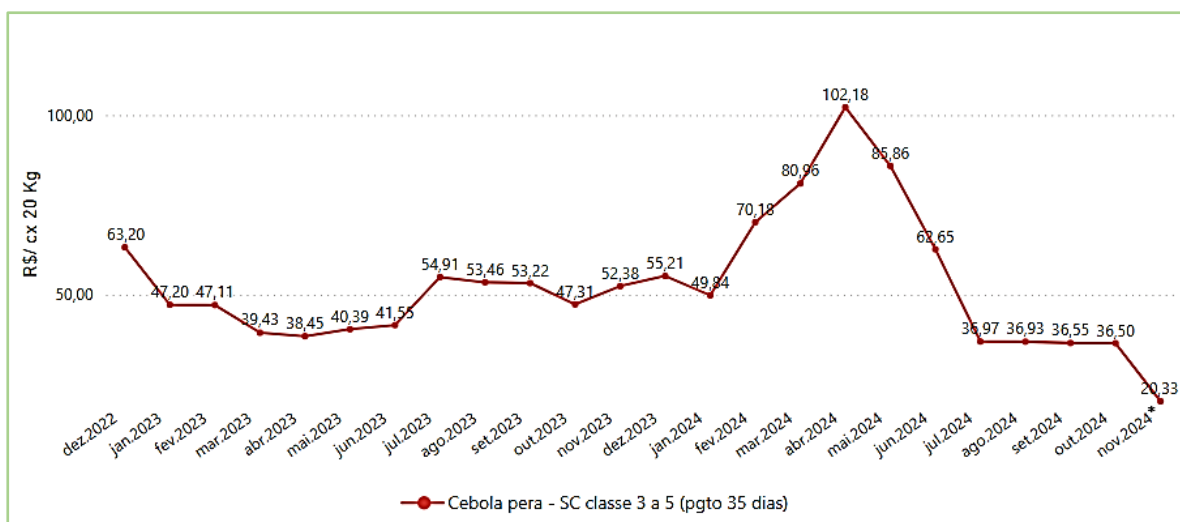
**Jurandi Teodoro Gugel**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/CePA

[jurandigugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandigugel@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

O preço médio da cebola ao produtor catarinense em outubro e início de novembro (pré-início de abertura dos preços para a nova safra), segundo levantamento junto aos parceiros informantes da Epagri/CePA indicaram preço referencial de R\$20,33/sc de 20kg para um possível início de comercialização da nova safra. Em termos de mercado, Santa Catarina ainda está na entressafra da hortaliça e o preço apresentado é apenas um indicativo de mercado do que pode acontecer no início da comercialização da nova safra, cuja colheita se iniciou no final do mês de outubro (Figura 1).



**Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigido pelo IGP DI**

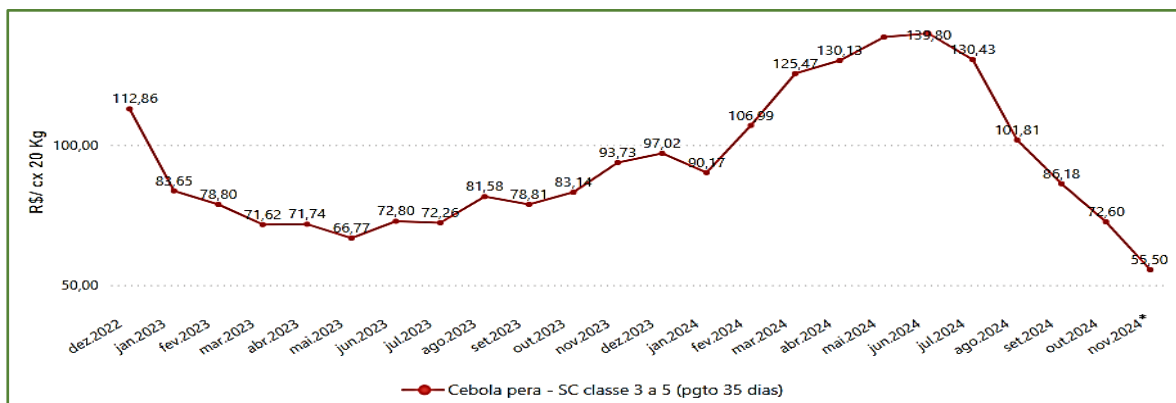
Fonte: Epagri/CePA, nov./2024

A comercialização da cebola nas Regiões produtoras da hortaliça que atualmente abastecem o mercado interno está enfrentando dificuldades para dar vazão da produção, pois os preços recebidos pelos produtores estão abaixo do custo médio estimado, como é o caso de produtores de Guarapuava e Irati no Paraná.

Em Santa Catarina, a perspectiva de colher uma das maiores safras dos últimos anos aponta para possíveis dificuldades de comercialização da safra para os produtores, visto que a tendência é de que os preços não devam mudar de patamares tão logo.

O reflexo da oferta elevada pode ser observado nos preços médios de atacado nas principais centrais de abastecimento do país. No mês de outubro, a cebola foi comercializada a R\$72,60/sc de 20kg, redução de 18,75% em relação ao preço de médio de setembro que era de R\$86,18/sc (Figura 2).

Com oferta da hortaliça ainda elevada e a entrada da produção do estado do Paraná no início de novembro, os preços no atacado, passaram para R\$56,50/sc, redução de 28,4% em relação ao preço médio de outubro.



**Figura 2. Preço médio real mensal (corrigido pelo IGP DI) – atacado**

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024

### Safra catarinense

Segundo o acompanhamento sistemático de safras da Epagri/Cepa, na safra da cebola em Santa Catarina, 7% da área plantada foi colhida e a condição da lavoura é de 87% boa e 9% é considerada média. A cultura se encontra com 21% no estágio de desenvolvimento vegetativo, 68% em bulbificação e 10% em maturação (Figura 3).



**Figura 3. Calendário Agrícola – Safra da cebola em Santa Catarina**

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024

A tabela abaixo compara a safra de cebola 2023/24 no estado, com a estimativa de produção atual da safra 2024/25. A área da nova safra foi atualizada no mês de outubro e passou para 19.292 ha, portanto aumento de 4,41% em relação à safra passada. A produção estimada também aumentou, passando para 584,8 mil toneladas e a produtividade média de 30.316 kg/ha (Tabela 1).



**Tabela 1. Cebola – SC: Distribuição Microrregional - área plantada – produção e produtividade - Safras 2023/24 e 2024/25**

Microrregião	Safrá 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	-	-	-	3	20.000	60	0,01	-	-	-
Campos de Lages	1.175	20.785	24.422	1.178	25.907	30.519	5,22	0,26	24,65	24,97
Canoinhas	180	21.222	3.820	160	37.813	6.050	1,03	-11,11	78,17	58,38
Curitibanos	311	34.630	10.770	230	41.130	9.460	1,62	-26,05	18,77	-12,16
Ituporanga	8.607	22.344	192.317	9.123	30.397	277.312	47,42	6,00	36,04	44,20
Joaçaba	1.822	35.443	64.578	1.787	38.650	69.068	11,81	-1,92	9,05	6,95
Rio do Sul	1.703	19.483	33.180	1.757	27.928	49.070	8,39	3,17	43,35	47,89
Tabuleiro	3.475	15.237	52.948	3.805	29.841	113.545	19,41	9,50	95,85	114,45
Tijucas	1.205	17.357	20.915	1.252	23.825	29.829	5,10	3,90	37,27	42,62
<b>Santa Catarina</b>	<b>18.478</b>	<b>21.807</b>	<b>402.949</b>	<b>19.292</b>	<b>30.316</b>	<b>584.853</b>	<b>100,00</b>	<b>4,41</b>	<b>39,02</b>	<b>45,14</b>

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024.

### Comércio Exterior

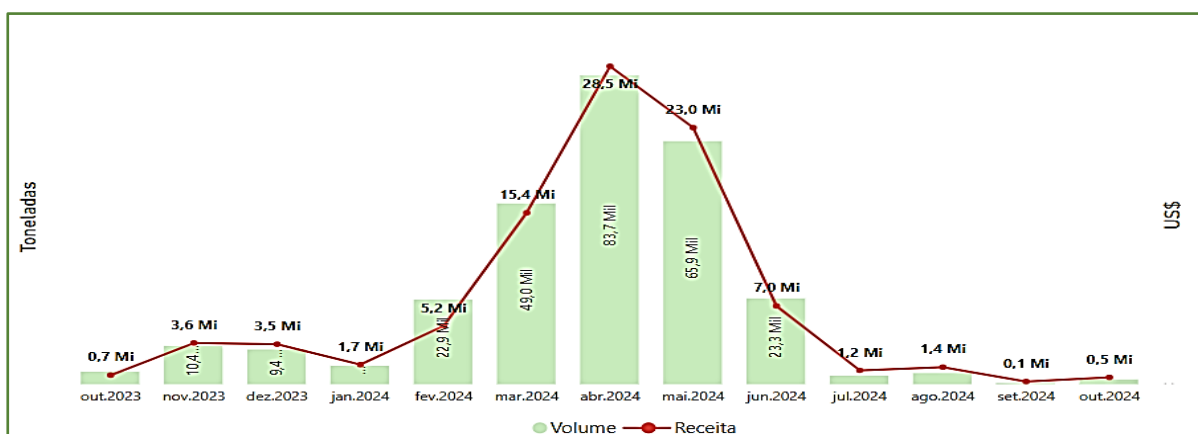
A menor oferta de cebola no mercado interno no primeiro semestre desse ano contribuiu para cotações de preço elevadas, viabilizando a entrada de produto do exterior em quantidades superiores a de anos anteriores. As importações desse ano, de janeiro a outubro, são superiores a 257 mil toneladas, quantidade 125,07% maior que a quantidade importada no mesmo período do ano passado (Tabela 2).

**Tabela 2. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2022 a outubro de 2024 (t)**

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	<b>150.524</b>
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3.411	10.396	9.426	<b>134.135</b>
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	65.851	23.255	2.309	3.040	329	1.294	-	-	<b>257.289</b>

Fonte: Comex Stat/MDCS (nov./2024)

No mês de outubro, o Brasil internalizou apenas 1,29 mil toneladas de cebola com desembolso de (FOB) US\$520,69 mil (Figura 4).



**Figura 4. Cebola – Brasil: importação mensal - out./2023 a out./2024**

Fonte: Comex Stat/MDCS (nov./2024)

Os fornecedores do produto para o Brasil foram a Espanha e os Países Baixos. O preço médio FOB foi de US\$0,40/kg.



## Pecuária

Avicultura .....	41
Bovinocultura ..	46
Suinocultura .....	50
Leite .....	56





## Avicultura

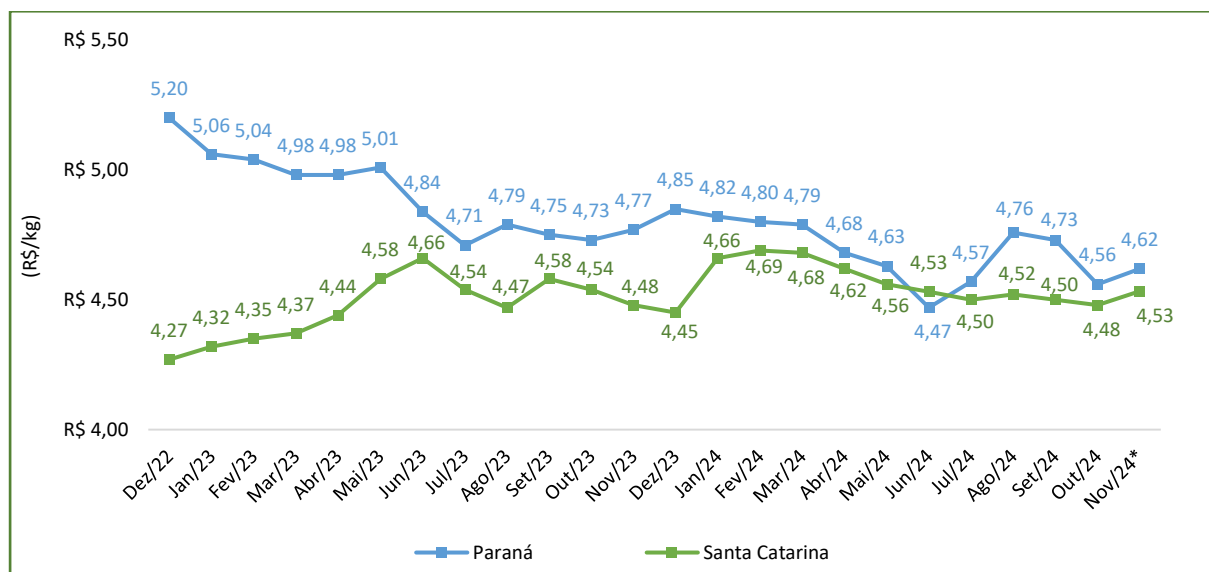
**Alexandre Luís Giehl**

Engenheiro-agrônomo –Epagri/Cepa

[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas primeiras semanas de novembro, os preços do frango vivo apresentaram altas em relação aos do mês anterior nos dois principais estados produtores: 1,3% no Paraná e 1,0% em Santa Catarina. Esse movimento de alta deve-se às exportações, que têm mantido bom ritmo ao longo dos últimos meses, além da demanda expressiva no mercado interno. Vale destacar que a expressiva elevação nos preços da carne bovina observada nos últimos meses contribui com o aumento na demanda por carne de frango, já que essa é uma proteína substituta.



**Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores<sup>(1)</sup> (R\$/kg)**

<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

\* Os valores de novembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

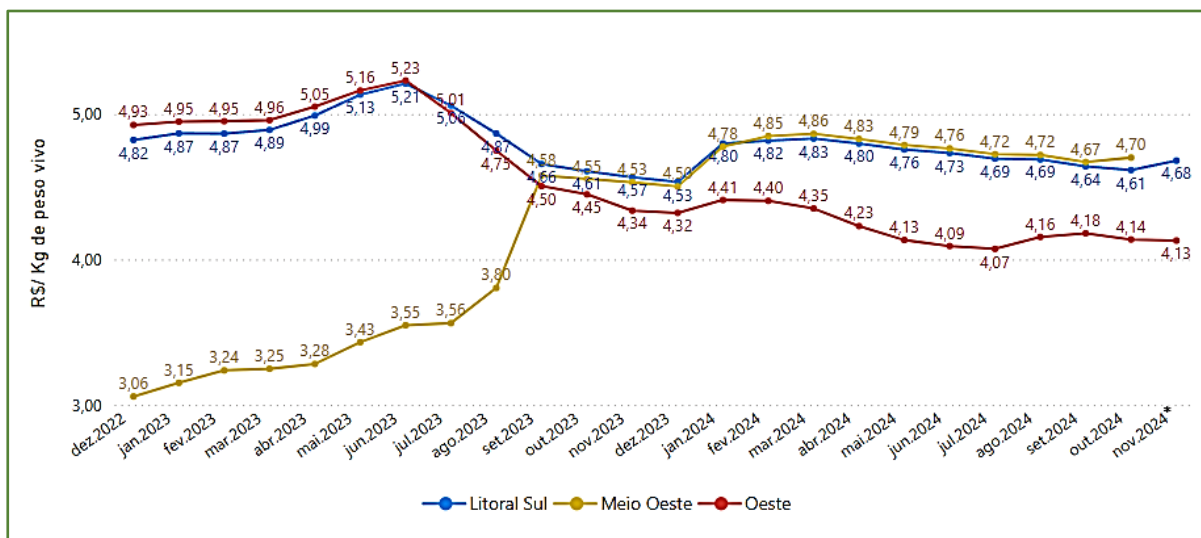
Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR)

Na comparação entre os valores atuais e os de novembro do ano passado (corrigidos pelo IGP-DI), por outro lado, registra-se queda de 3,1% no Paraná, enquanto os preços de Santa Catarina contabilizam alta de 1,2% no período.

Quando se analisa as principais regiões de Santa Catarina produtoras de frangos, observa-se que os preços das primeiras semanas de novembro, quando comparados aos do mês anterior, apresentaram tendências levemente distintas: altas de 1,9% no Meio Oeste e de 1,3% no Litoral Sul e queda de 0,2% no Oeste. Em relação aos preços de novembro de 2023, registraram-se altas de 5,7% no Meio



Oeste e 2,4% no Litoral Sul, enquanto o Oeste apresentou queda de 4,8% (valores corrigidos pelo IGP-DI).



**Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais regiões do estado (R\$/kg)**

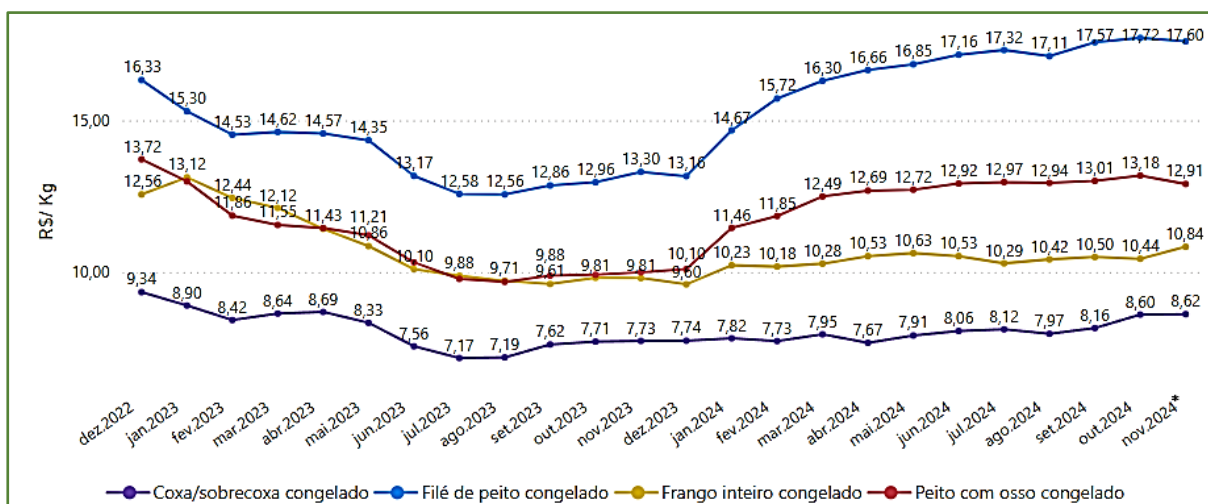
(<sup>1</sup>) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

\* Os valores de novembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Nas primeiras semanas de novembro, os preços de atacado da carne de frango apresentaram variações positivas na comparação como o mês anterior em todos os cortes: peito com osso (2,9%); filé de peito (2,0%); frango inteiro congelado (1,8%) e coxa/sobrecoxa (1,8%). A variação média dos 4 cortes foi de 2,1%. As variações médias acumuladas no ano somam 26,0%.



**Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

\* Os valores de novembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

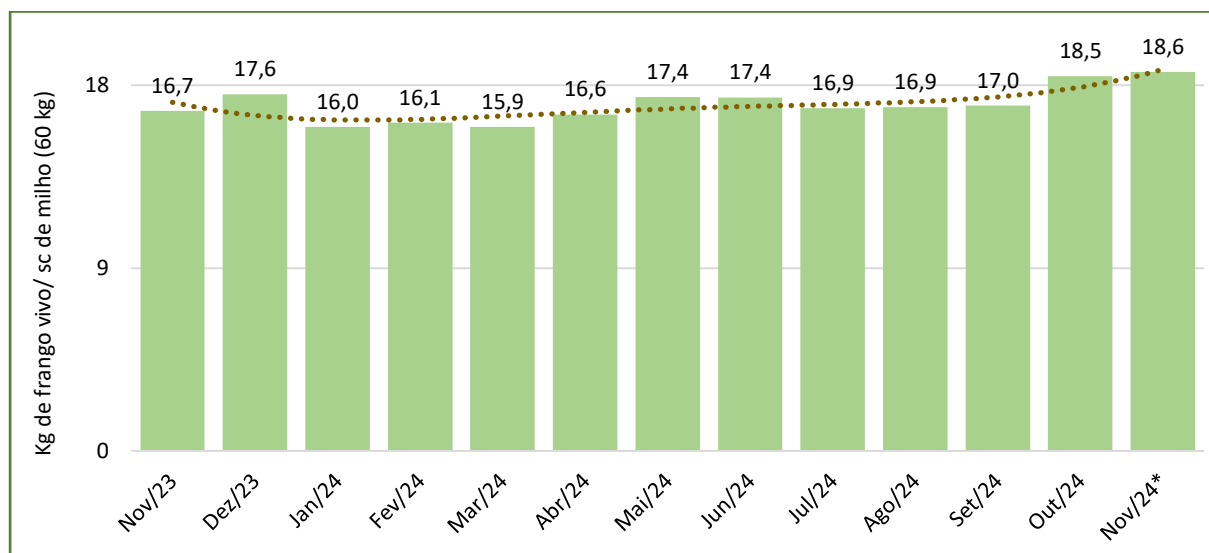


Na comparação entre os preços preliminares de novembro e os do mesmo mês de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se altas expressivas em todos os cortes: 35,5% para o filé de peito; 34,0% para o peito com osso; 13,2% para a coxa/sobrecoxa e 9,0% para o frango inteiro. A variação média dos quatro cortes foi de 22,9% no período.

### Custos

De acordo com os cálculos da Embrapa Suínos e Aves, em outubro o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de **R\$ 4,80/kg de peso vivo**, alta de 0,8% em relação ao registrado no mês anterior e 4,8% acima do custo de outubro de 2023. No ano, acumulou-se alta de 4,2%. Embora o índice ainda seja relativamente pequeno, a predominância da tendência de alta e a recente aceleração sinalizam algumas preocupações no horizonte próximo.

A relação de troca insumo-produto registrou leve alta nas primeiras semanas de novembro em comparação com o mês anterior (1,0%). Esse resultado é decorrente tanto da alta no preço do milho na região Oeste (0,8%), quanto da pequena queda no preço do frango vivo na mesma região (-0,2%). O valor atual da relação de troca está 11,5% acima daquele registrado em outubro de 2023. Ou seja, o produtor precisa de uma quantidade maior de carne de frango para comprar a mesma quantidade de milho que há um ano.



**Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho**  
Para o cálculo da relação de equivalência, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

\* Os valores de novembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

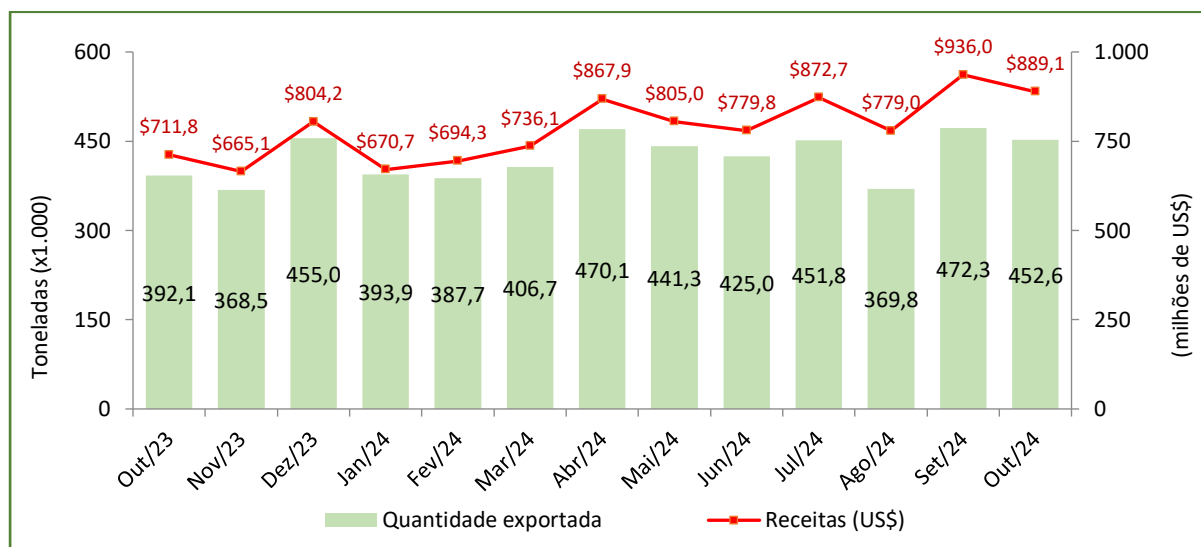
Fonte: Epagri/Cepa

### Comércio exterior

O Brasil exportou 452,6 mil toneladas de carne de frango (*in natura* e industrializada) em outubro – queda de 4,2% em relação aos embarques do mês anterior, mas alta de 15,5% na comparação com os de outubro de 2023. As receitas, por sua vez, foram de US\$ 889,1 milhões, queda de 5,0% em relação às de setembro, mas alta de 24,9% na comparação com as de outubro de 2023.



Contribuiu para esse cenário de alta o fato de grandes produtores e exportadores mundiais estarem sendo afetados pela influenza aviária, o que deve se agravar com o início do inverno no hemisfério norte. Como a produção comercial brasileira encontra-se livre dessa doença, há boas perspectivas de crescimento dos embarques do país.



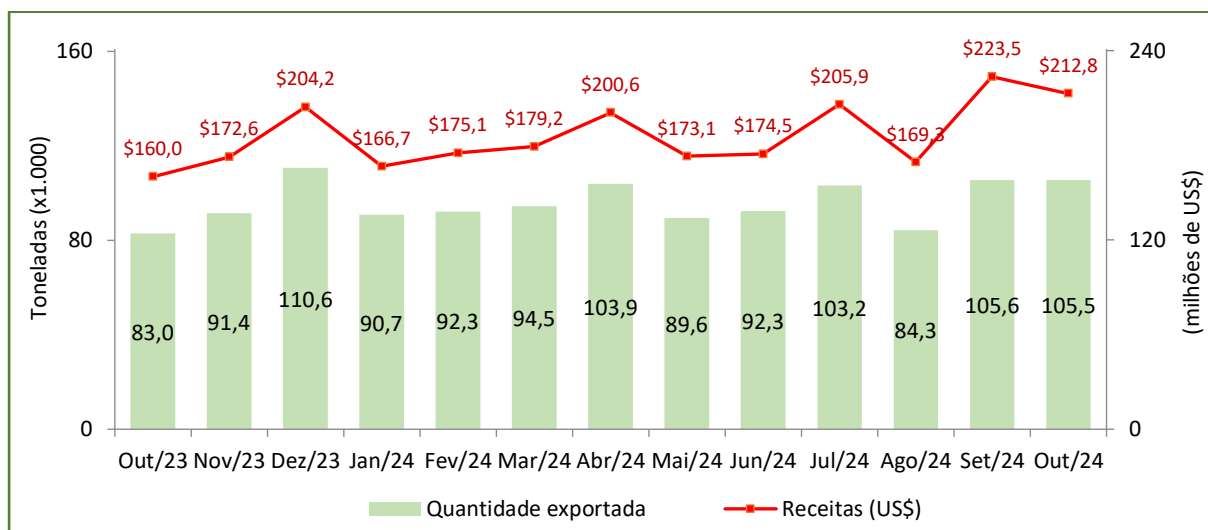
**Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat

De janeiro a outubro, o Brasil exportou **4,27 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$ 8,03 bilhões** – alta de **2,0%** em quantidade, mas queda de **1,5%** em receitas, quando comparado ao mesmo período de 2023. Os principais destinos neste ano são China, Emirados Árabes Unidos, Japão, Arábia Saudita e México, responsáveis por 46,1% das receitas.

Santa Catarina exportou **105,5 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em outubro – queda de **0,03%** em relação aos embarques do mês anterior, mas alta de **27,1%** na comparação com os de outubro de 2023. As receitas foram de **US\$ 212,8 milhões** – queda de **4,8%** em relação às do mês anterior, mas crescimento de **32,9%** na comparação com as de outubro de 2023.

Na comparação com outubro de 2023, a maioria dos principais destinos apresentou variação positiva, com destaque para o Japão, que atualmente é o principal destino do frango catarinense, cujo crescimento no período foi de 54,1% em quantidade e 54,8% em receitas.



**Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em outubro foi de **US\$ 2.016,35/t** – queda de 4,7% em relação ao do mês anterior, mas 9,7% acima do valor de outubro de 2023.

De janeiro a outubro, Santa Catarina exportou **961,8 mil toneladas**, com receitas de **US\$ 1,88 bilhão** – alta de **6,7%** em quantidade, mas queda de **1,6%** em receitas, na comparação com os valores acumulados no mesmo período do ano passado.

A maioria dos principais destinos apresentou variação positiva, na comparação entre o acumulado deste ano e o mesmo período de 2023, com destaque, mais uma vez, para o Japão (crescimento de 35,6% em quantidade e 13,4% em valor), que atualmente responde por 12,5% das exportações catarinenses deste produto. Variações positivas importantes também foram registradas nos embarques para os Países Baixos (11,3% em quantidade e 2,4% em receitas) e Emirados Árabes Unidos (3,3% e 8,0%). Dentre os principais destinos, registraram-se quedas no caso da Arábia Saudita (-3,7% e -14,0% em valor) e da China (-24,4% e -32,0%).

A tabela 1 apresenta os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango nos dez primeiros meses do ano.

**Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a out./2024**

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Japão	235.552.426,00	12,5	122.356	12,7
Países Baixos (Holanda)	224.771.522,00	12,0	77.154	8,0
Arábia Saudita	191.043.930,00	10,2	93.794	9,8
China	163.674.986,00	8,7	83.817	8,7
Emirados Árabes Unidos	163.274.127,00	8,7	71.756	7,5
Demais países	902.228.749,00	48,0	512.894	53,3
<b>TOTAL</b>	<b>1.880.545.740,00</b>	<b>100</b>	<b>961.770</b>	<b>100</b>

Fonte: MDIC/Comex Stat

O estado foi responsável por **23,4%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango deste ano.



## Bovinocultura

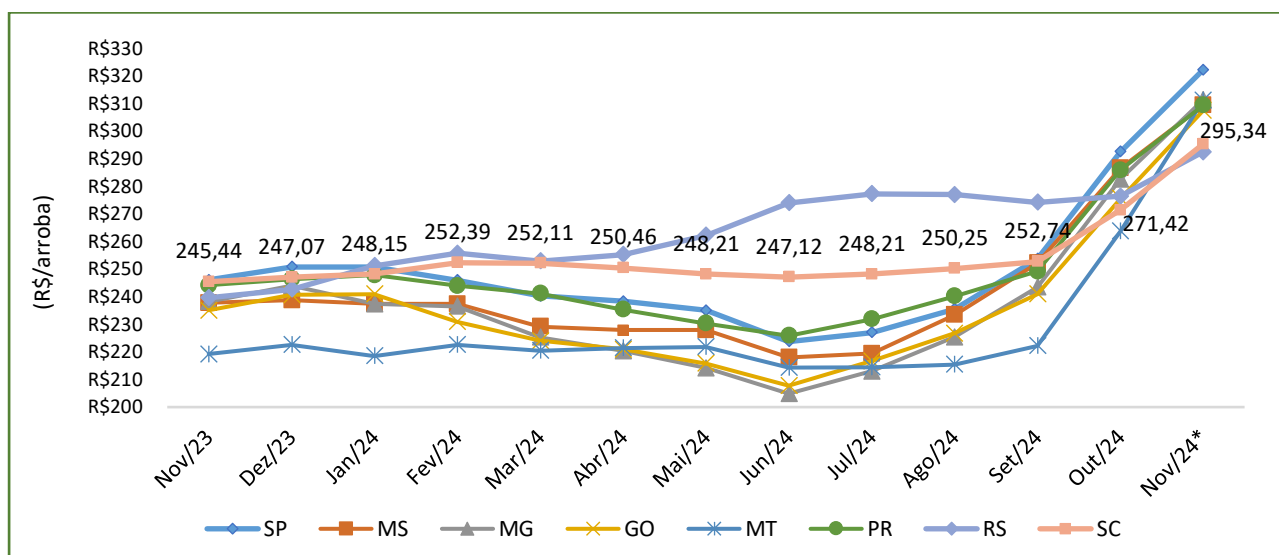
**Alexandre Luís Giehl**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Assim como observado nos quatro meses anteriores, nas primeiras semanas de novembro registraram-se movimentos de alta nos preços do boi gordo em relação ao mês anterior em todos os estados analisados: 17,9% no Mato Grosso; 11,6% em Goiás; 10,2% em Minas Gerais; 10,1% em São Paulo; 8,8% em Santa Catarina; 8,2% no Paraná; 8,0% em Mato Grosso do Sul e 5,8% no Rio Grande do Sul. A reduzida oferta de animais prontos para abate e a elevada demanda, tanto no mercado interno quanto externo, são responsáveis por esse acentuado movimento de alta observado nesses estados. A forte seca que atingiu grande parte do país nos últimos meses, em especial a região Centro-Oeste, foi um fator crucial na redução da oferta de bovinos.



**Figura 1. Boi gordo – SC<sup>1</sup>, SP<sup>2</sup>, MG<sup>2</sup>, GO<sup>2</sup>, MT<sup>2</sup>, MS<sup>2</sup>, PR<sup>3</sup> e RS<sup>4</sup>: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)**

\* Os valores de novembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

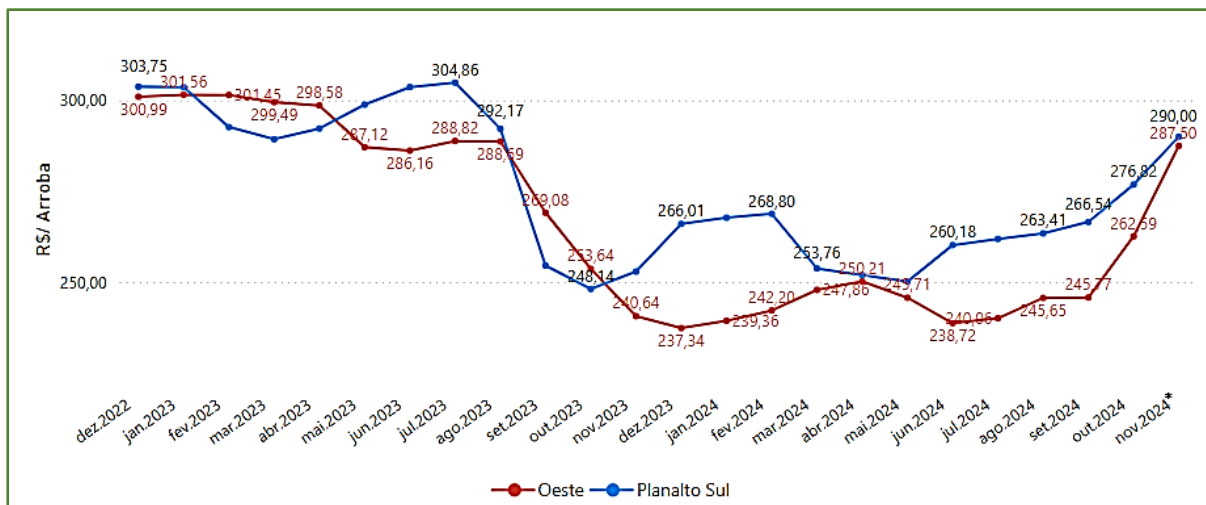
Fontes: <sup>(1)</sup>Epagri/Cepa; <sup>(2)</sup>Cepea; <sup>(3)</sup>Seab; <sup>(4)</sup>Nespro

Quando se comparam os valores preliminares de novembro deste ano com os do mesmo mês de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), também se verificam variações positivas em todos os estados, em índices bastante expressivos: 41,9% no Mato Grosso; 30,9% em São Paulo; 30,8% em Goiás; 30,7% em Minas Gerais; 30,1% no Mato Grosso do Sul; 26,7% no Paraná; 22,1% no Rio Grande do Sul e 20,3% em Santa Catarina.

Nas regiões de referência de Santa Catarina, a comparação entre os valores preliminares do boi gordo em novembro e as médias do mês anterior demonstra que o movimento de alta, que já era



vislumbrado nos demais estados há vários meses, finalmente chegou ao estado: altas de 10,1% no Oeste e de 7,0% no Planalto Sul. Em relação aos preços de novembro de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), também são registradas variações expressivas nas duas regiões: altas de 26,6% no Oeste e de 23,4% no Planalto Sul.



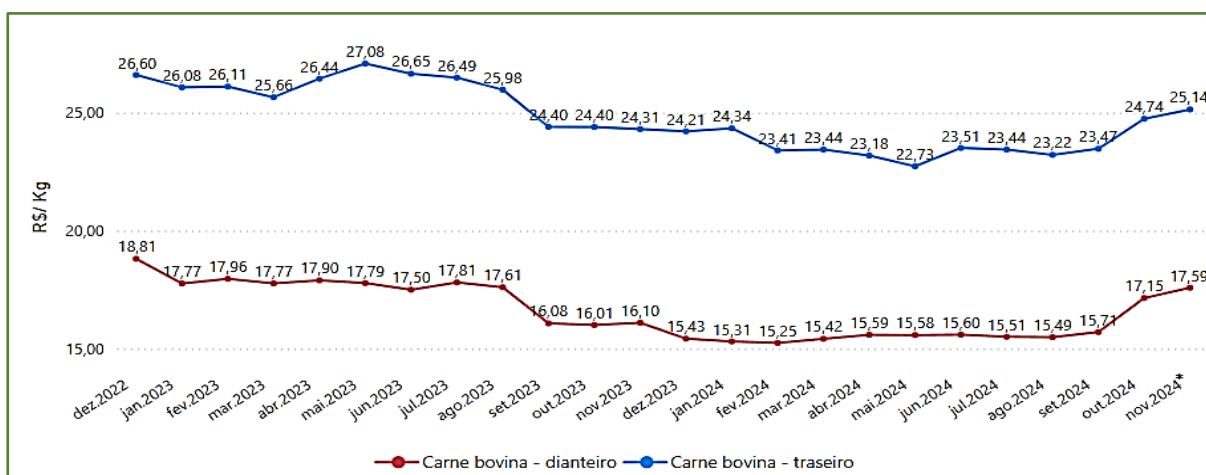
**Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas regiões de referência (R\$/arroba)**

\* Os valores de novembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Assim como o boi gordo, os preços de atacado da carne bovina em Santa Catarina apresentaram alta nas primeiras semanas de novembro, quando comparados aos do mês anterior: 4,3% para a carne de dianteiro e 2,7% para a carne de traseiro. Na média, a alta foi de 3,5%. Este é o terceiro mês seguido de altas nesses produtos, cujos preços apresentavam-se relativamente estáveis desde o último trimestre de 2023. No acumulado do ano, registra-se elevação de 14,4% nos preços médios.



**Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

\* Os valores de novembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

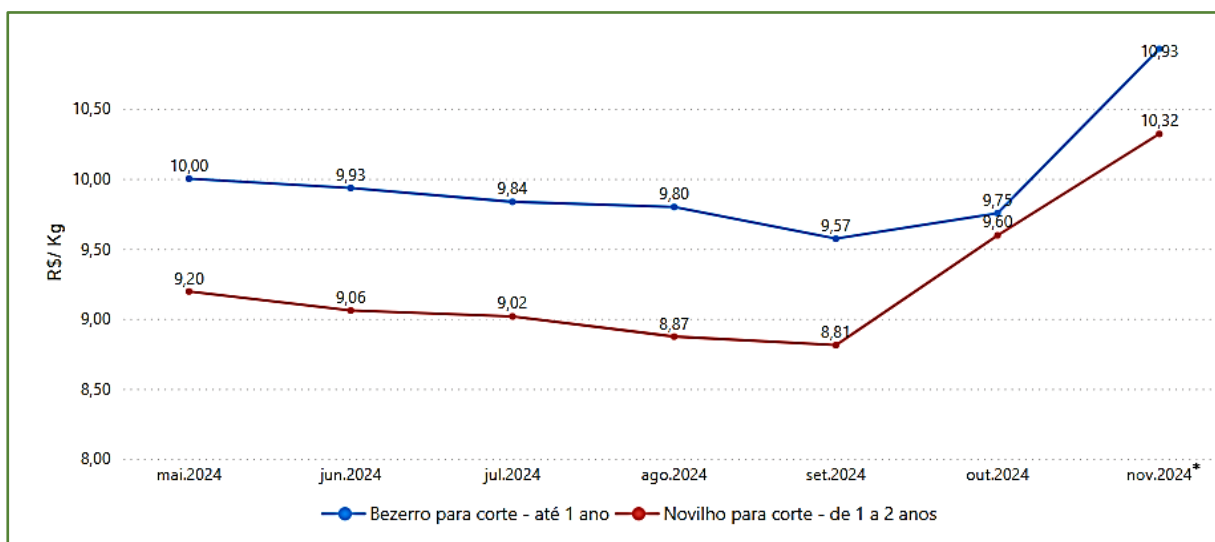




Na comparação entre os valores atuais e os de novembro de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), também observam-se altas nos preços de ambos os cortes: 10,4% para a carne de dianteiro e 4,1% para a carne de traseiro, com média de 7,4%.

### Custos

Nas primeiras semanas de novembro, o preço médio estadual dos bezerros de até 1 ano para corte foi de **R\$10,44/kg**, enquanto o dos novilhos foi de **R\$10,32/kg**<sup>5</sup>, altas de 7,1% e 7,5%, respectivamente, em relação aos preços do mês anterior. Esse movimento foi influenciado pela forte elevação nos preços do boi gordo.



**Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)**

\* Os valores de novembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

### Comércio exterior

Em outubro, o Brasil exportou **298,2 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas) – altas de **5,0%** em relação aos embarques do mês anterior e de **41,9%** na comparação com os do mesmo mês de 2023. As receitas foram de **US\$ 1,36 bilhão** – crescimento de **8,6%** em relação às do mês anterior e de **44,6%** na comparação com as de outubro de 2023. Os valores de outubro representam o melhor resultado mensal desde o início da série histórica, em 1997.

<sup>5</sup> A partir de maio deste ano, ocorreu uma alteração na unidade de medida dos preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina. Ao invés do valor por cabeça, os preços passaram a ser levantados em kg. Em razão disso, não é possível comparar os preços deste mês com os de períodos anteriores.



**Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil no último mês foi de **US\$4.660,38/t** – altas de 3,3% em relação ao mês anterior e de **1,4%** na comparação com outubro de 2023.

De janeiro a outubro, o Brasil exportou **2,39 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$10,50 bilhões**, altas de **29,4%** e de **22,6%**, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais destinos foram China (46,1% das receitas totais), Estados Unidos (9,7%), Emirados Árabes Unidos (5,4%), Chile (3,9%) e Hong Kong (3,2%).

Santa Catarina exportou **170,9 toneladas** de carne bovina em outubro, com faturamento de **US\$713,9 mil** – altas de 224,8% em quantidade e de 312,9% em receitas na comparação com os embarques do mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, o estado já exportou **1,47 mil toneladas** de carne bovina, com receitas de **US\$5,76 milhões**, altas de **57,7%** e de **72,0%**, respectivamente, em relação aos valores do mesmo período do ano passado.



## Suinocultura

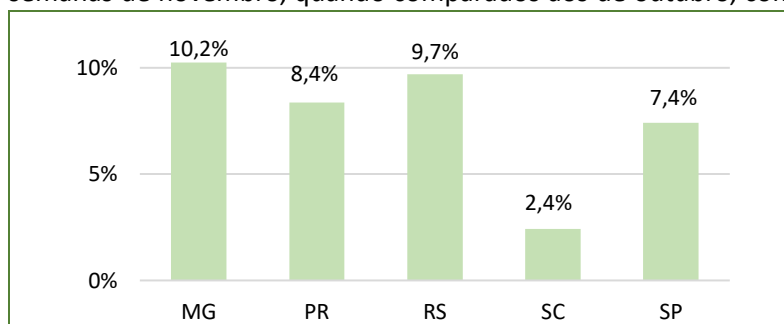
**Alexandre Luís Giehl**

Engenheiro-agrônomo –Epagri/Cepa

[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Os preços do suíno vivo apresentaram altas em todos os principais estados produtores nas primeiras semanas de novembro, quando comparados aos de outubro, como evidencia a figura 1. Embora haja variações menos expressivas, como no caso de Santa Catarina, na maioria dos casos os índices foram elevados. Esses resultados são devidos, essencialmente, ao bom desempenho das exportações brasileiras, como veremos adiante, à oferta limitada de animais prontos para abate e ao crescimento da demanda no mercado interno (típica desse período do ano).



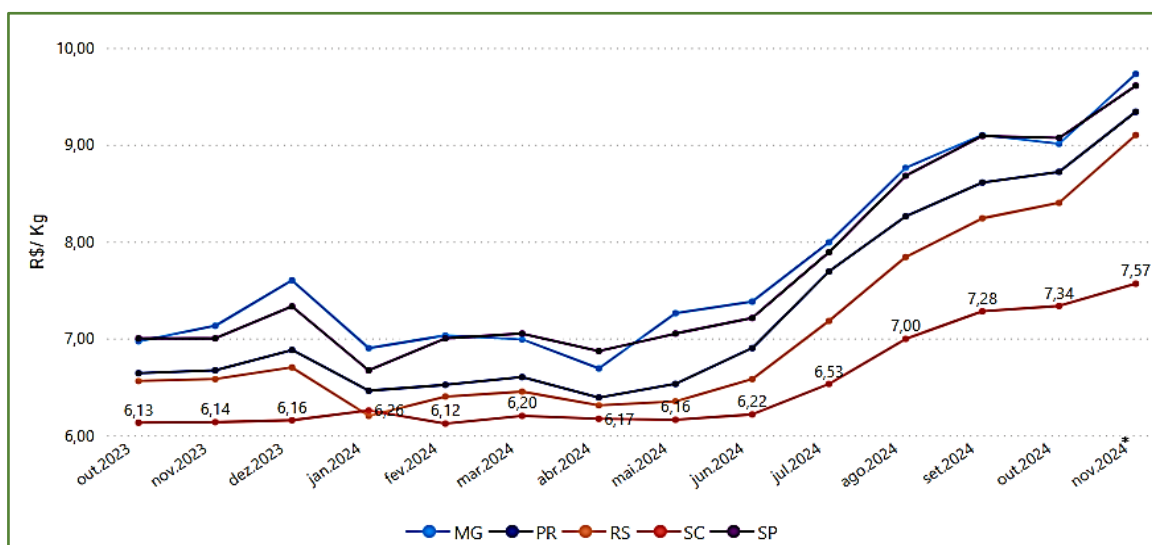
**Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (Out./Nov. 2024\*)**

\* Os valores de novembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Na comparação entre os preços preliminares deste mês e os de novembro de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), são observadas variações positivas bastante expressivas em todos os estados: 41,7% no Paraná; 40,1% no Rio Grande do Sul; 39,3% em Minas Gerais; 29,6% em São Paulo e 22,5% em Santa Catarina.

Na comparação entre os preços preliminares deste mês e os de novembro de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), são observadas variações positivas bastante expressivas em todos os estados: 41,7% no Paraná; 40,1% no Rio Grande do Sul; 39,3% em Minas Gerais; 29,6% em São Paulo e 22,5% em Santa Catarina.



**Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)**

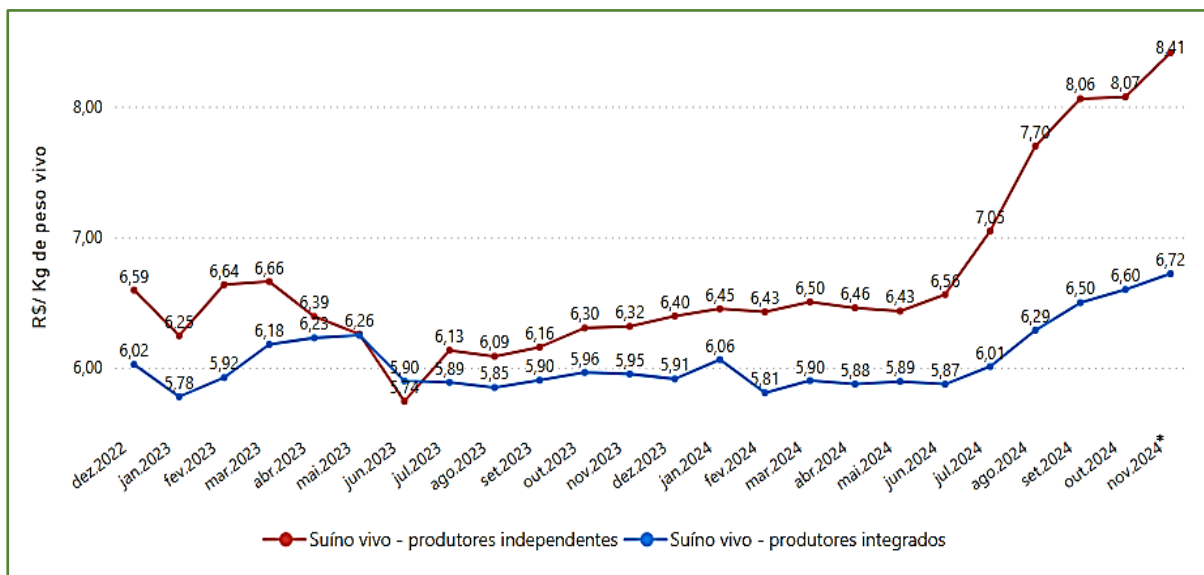
\* Os valores de novembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)



Ao analisar os preços pagos em Santa Catarina de acordo com o tipo de produtor, verificam-se altas nas primeiras semanas de novembro em comparação aos valores do mês anterior: 7,9% para os produtores independentes e 1,6% para os integrados. No acumulado do ano, registram-se variações bastante expressivas: 31,6% e 20,5%, respectivamente.



**Figura 3. Suíno vivo – Região Oeste/SC: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado**

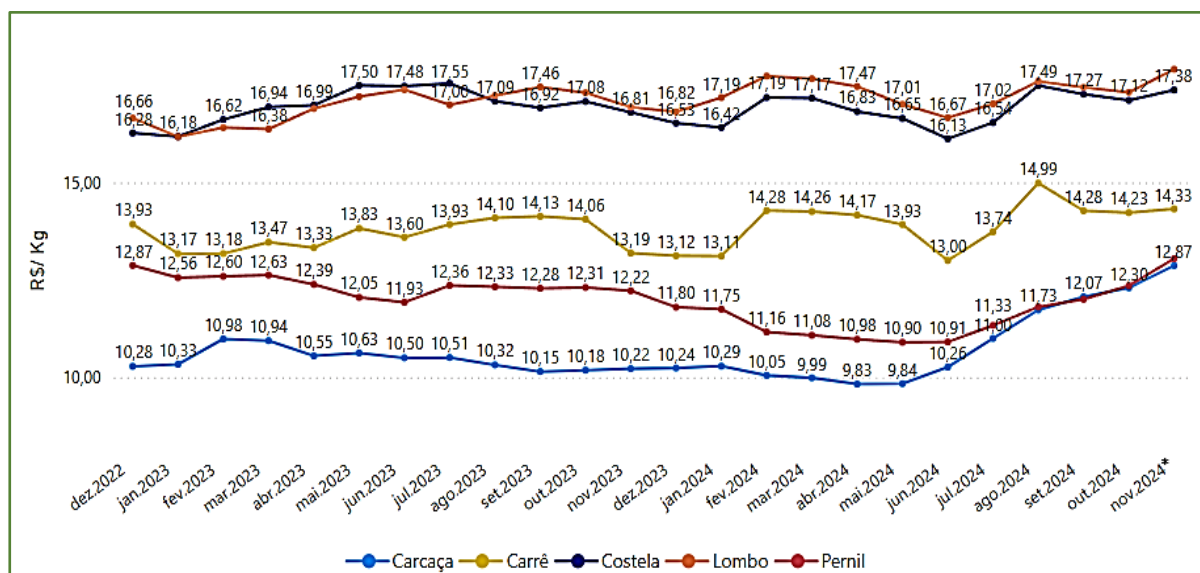
\* Os valores de novembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

Na comparação entre os valores deste mês e os de novembro de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), também observam-se variações expressivas nos preços recebidos pelos dois tipos de produtor: 29,0% para os independentes e 15,8% para os integrados.

Os preços de atacado da carne suína nas primeiras semanas de novembro apresentaram altas em relação aos valores do mês anterior: pernil (4,0%); carcaça (3,7%); costela (1,9%); lombo (1,3%) e carrê (1,0%). A variação média dos cinco cortes foi de 2,4% no período. No ano, esses cortes acumulam alta de 14,8%.



**Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)**

\* Os valores de novembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

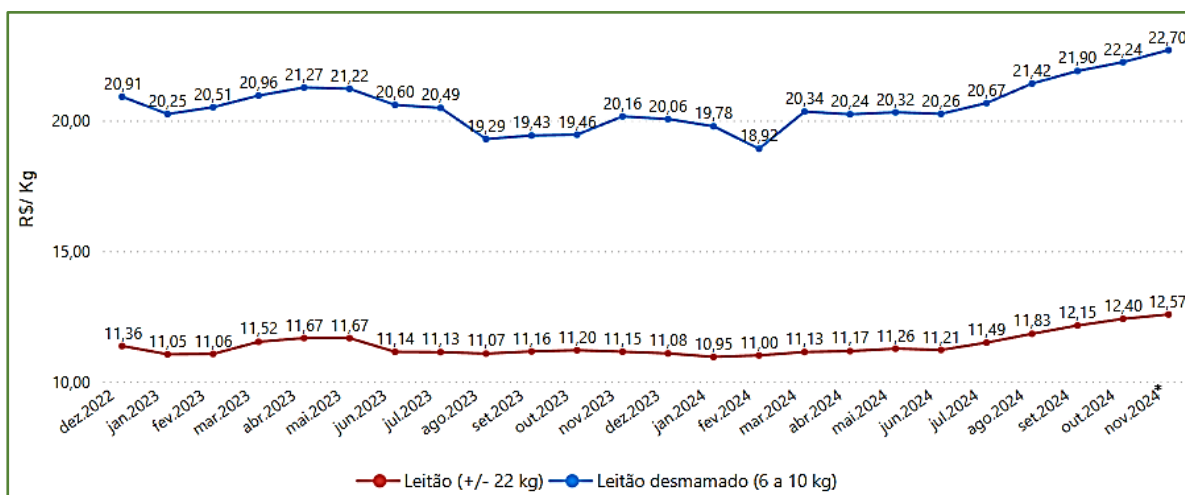
Fonte: Epagri/Cepa

Quando se comparam os valores preliminares de novembro deste ano e os do mesmo mês de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), verificam-se altas em todos os casos: carcaça (24,5%); carrê (8,9%); pernil (4,5%); costela (3,5%) e lombo (3,5%). Na média de todos os cortes, registrou-se alta de 9,0% no período.

### Custos

Segundo cálculos da Embrapa Suínos e Aves, em outubro, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de **R\$6,22/kg de peso vivo**, alta de 5,2% em relação ao valor registrado no mês anterior e 5,8% acima do custo de outubro de 2023. Embora os custos de produção apresentem variações positivas desde abril, foi somente com o resultado de outubro que o índice acumulado no ano registrou alta (0,7%). Não obstante o fato do índice acumulado ainda ser pequeno, a predominância da tendência de alta e a recente aceleração sinalizam algumas preocupações aos produtores no horizonte próximo.

Nas primeiras semanas de novembro, os preços dos leitões apresentaram altas em relação aos valores do mês anterior nas duas categorias: 3,4% para os leitões de 6kg a 10kg e 1,6% para os leitões de aproximadamente 22kg.



**Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)**

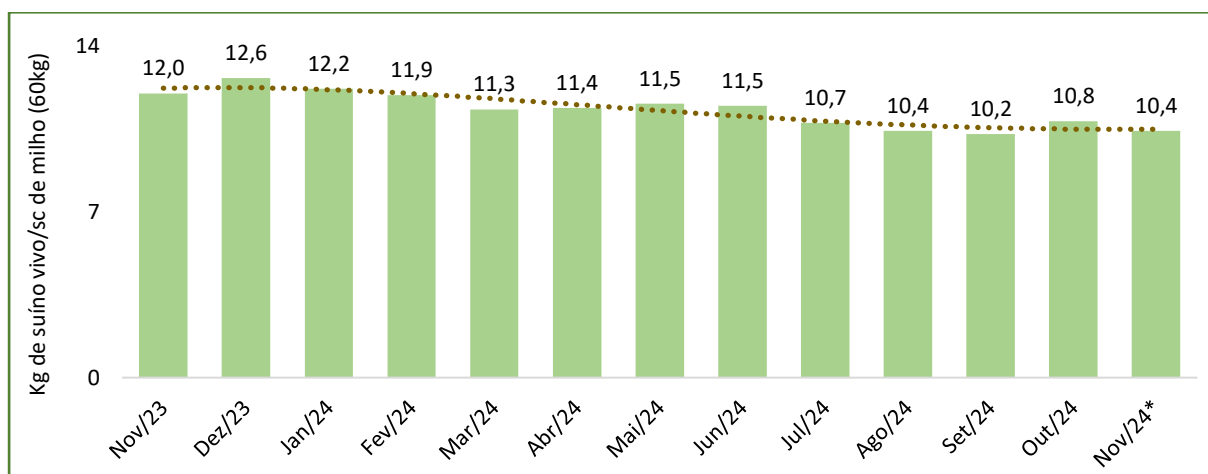
\* Os valores de novembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os preços atuais e os de novembro de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se variações positivas em ambas as categorias: 12,6% para os leitões de 6 kg a 10 kg e 12,7% para os leitões de aproximadamente 22 kg.

A relação de troca insumo-produto apresentou queda de 3,9% nas primeiras semanas de novembro, quando comparada com o valor do mês anterior. Essa variação deve-se principalmente à elevação no preço do suíno vivo na região Oeste (4,9%), parcialmente compensada pela alta no preço do milho na mesma região (0,8%) nesse período. O valor atual da relação de troca está 13,2% abaixo do registrado em novembro de 2023. Isso significa que a quantidade de suíno vivo necessária para adquirir uma saca de 60kg de milho está abaixo do ano passado.



**Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60 kg de milho**

Para o cálculo da relação de troca, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

\* Os valores de novembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

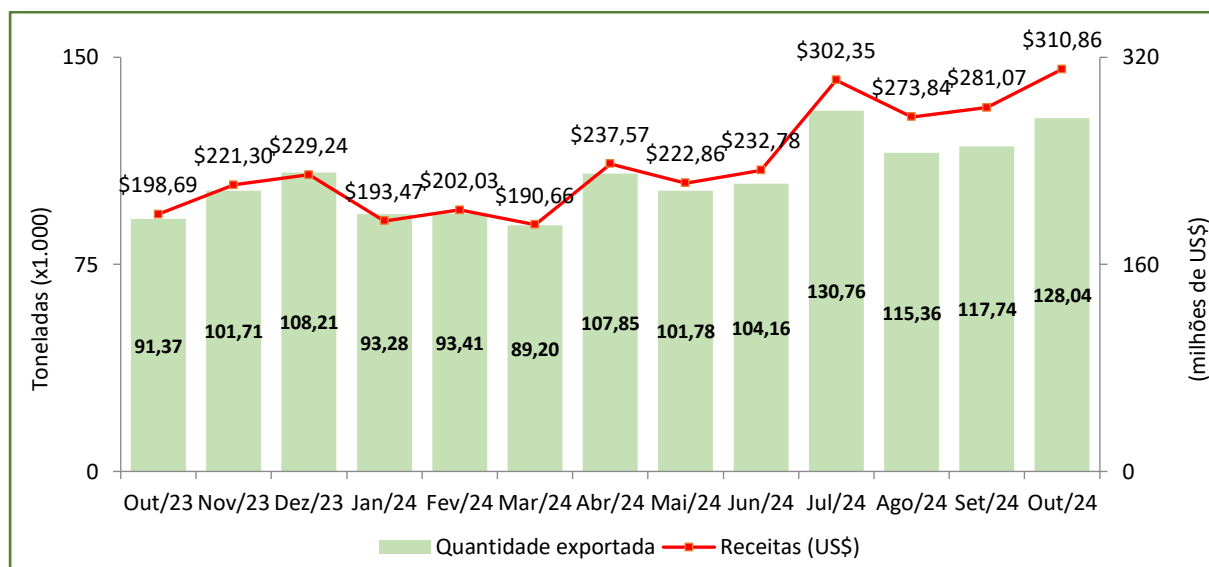
Fonte: Epagri/Cepa.





## Comércio exterior

O Brasil exportou **128,0 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em outubro, altas de **8,8%** em relação aos embarques do mês anterior e de **40,1%** na comparação com os de outubro de 2023. Esse é o segundo maior volume já exportado pelo Brasil num único mês, atrás apenas de julho passado. As receitas foram de **US\$ 310,9 milhões**, altas de **10,6%** em relação ao valor do mês anterior e de **56,5%** na comparação com o de outubro de 2023. Em termos de receitas, esse é o melhor resultado mensal desde o início da série histórica, em 1997.

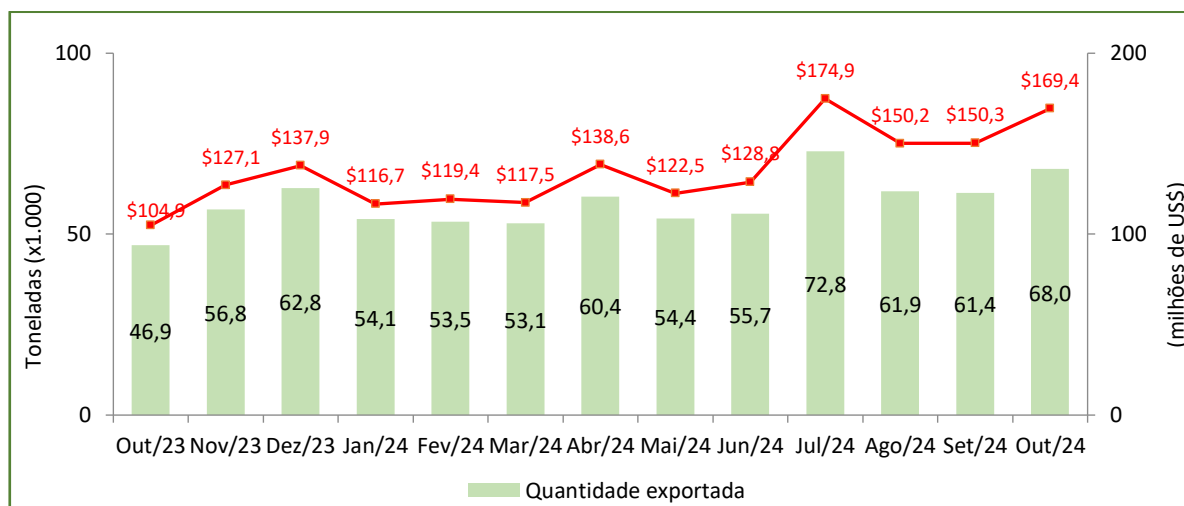


**Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat

De janeiro a outubro, o Brasil exportou **1,08 milhão de toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$ 2,45 bilhões** – altas de **9,2%** e de **4,8%**, respectivamente, na comparação com as exportações do mesmo período de 2023. Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína neste ano foram: Filipinas (17,9% das receitas totais do período); China (17,6%); Japão (10,3%); Chile (8,6%) e Hong Kong (7,7%). Vale destacar que essa é a primeira vez, desde 2019, que a China perde a posição de principal destino da carne suína brasileira.

Santa Catarina exportou **68,0 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em outubro, altas de **10,6%** em relação ao montante do mês anterior e de **44,8%** na comparação com os embarques de outubro de 2023. As receitas foram de **US\$ 169,4 milhões**, crescimentos de **12,7%** na comparação com as do mês anterior e de **61,5%** em relação às de outubro de 2023. Esse é o segundo melhor resultado mensal de toda a série histórica, tanto em quantidade quanto em receitas, atrás apenas de julho passado.



**Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat

Os resultados do mês passado refletem o crescimento nas exportações para praticamente todos os destinos, destacando-se Filipinas (altas de 82,3% em quantidade e 78,5% em receitas, em relação a outubro de 2023) e Japão (265,4% e 295,2%). Ou seja, o Japão importou quase 3 vezes mais carne suína catarinense no mês passado do que em outubro de 2023.

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em outubro passado foi de **US\$ 2.563,57/t** – altas de **1,0%** em relação ao do mês anterior e de **10,6%** na comparação com o valor de outubro de 2023.

De janeiro a outubro, o estado exportou **595,3 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$ 1,39 bilhão** – altas de **10,5%** e de **6,3%**, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2023. Santa Catarina respondeu por **56,7%** das receitas e por **55,0%** do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 83,8% das receitas das exportações dos dez meses iniciais do ano.

**Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a out./2024**

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Filipinas	337.207.959,00	24,3	149.990	25,2
China	258.601.056,00	18,6	126.832	21,3
Japão	252.017.664,00	18,2	75.791	12,7
Chile	136.008.126,00	9,8	61.073	10,3
México	92.788.133,00	6,7	38.916	6,5
Demais países	311.605.234,00	22,4	142.743	24,0
<b>Total</b>	<b>1.388.228.172,00</b>	<b>100</b>	<b>595.345</b>	<b>100</b>

Fonte: MDIC/Comex Stat

A maioria dos principais destinos registraram aumento nos embarques deste ano em relação ao mesmo período de 2023, com destaque para Filipinas (altas de 55,3% em quantidade e de 42,7% em receitas), Japão (137,4% e 134,8%) e México (70,9% e 62,7%). Por outro lado, dentre os principais destinos, registram-se variações negativas em dois importantes destinos: China (-36,3% em quantidade e -45,3% em receitas) e Chile (-11,2% e -13,6%).



## Leite

**Tabajara Marcondes**

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa

[tabajara@epagri.sc.gov.br](mailto:tabajara@epagri.sc.gov.br)

### Oferta de leite inspecionado no Brasil

No dia 12 de novembro, o IBGE divulgou os “primeiros resultados” da Pesquisa Trimestral do Leite, com dados preliminares do 3º trimestre/24. Com isso, se verifica que, até setembro de 2024, a quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias inspecionadas do Brasil alcançou 18,331 bilhões de litros, 1,2% acima dos 18,116 bilhões de litros do mesmo período de 2023 (Tabela 1).

**Tabela 1. Brasil – Leite cru adquirido pelas indústrias inspecionadas**

Mês	Bilhão de litros			Variação %	
	2022	2023	2024	2022-23	2023-24
Janeiro	2,101	2,139	2,194	1,8	2,6
Fevereiro	1,888	1,871	1,990	-0,9	6,4
Março	1,966	1,997	2,032	1,6	1,8
Abril	1,829	1,891	1,951	3,4	3,2
Mai	1,861	1,966	1,962	5,6	-0,2
Junho	1,809	1,933	1,920	6,9	-0,7
Julho	2,010	2,069	2,074	2,9	0,2
Agosto	2,089	2,140	2,109	2,4	-1,4
Setembro	2,050	2,110	2,099	2,9	-0,5
<b>Até setembro</b>	<b>17,603</b>	<b>18,116</b>	<b>18,331</b>	<b>2,9</b>	<b>1,2</b>
Outubro	2,115	2,189		3,5	
Novembro	2,067	2,115		2,3	
Dezembro	2,134	2,187		2,5	
<b>Total</b>	<b>23,919</b>	<b>24,607</b>		<b>2,9</b>	

2024: dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

Considerado o período de janeiro a setembro de 2024, a soma do leite cru adquirido pelas indústrias brasileiras com o leite importado mostra que a oferta de leite foi 1,6% maior do que a do mesmo período de 2023. Mostra, também, que as importações representaram 8,4% da oferta total (Tabela 2).

As importações seguiram elevadas em outubro. Foram importados 24,4 milhões de quilos de lácteos, que equivalem a 203 milhões de litros de leite cru. Com isso, de janeiro a outubro de 2024, as importações atingiram o equivalente a 1,888 bilhão de litros de leite cru, 7% acima dos 1,765 bilhão de litros do mesmo período de 2023.



**Tabela 2. Brasil: oferta de leite inspecionado**

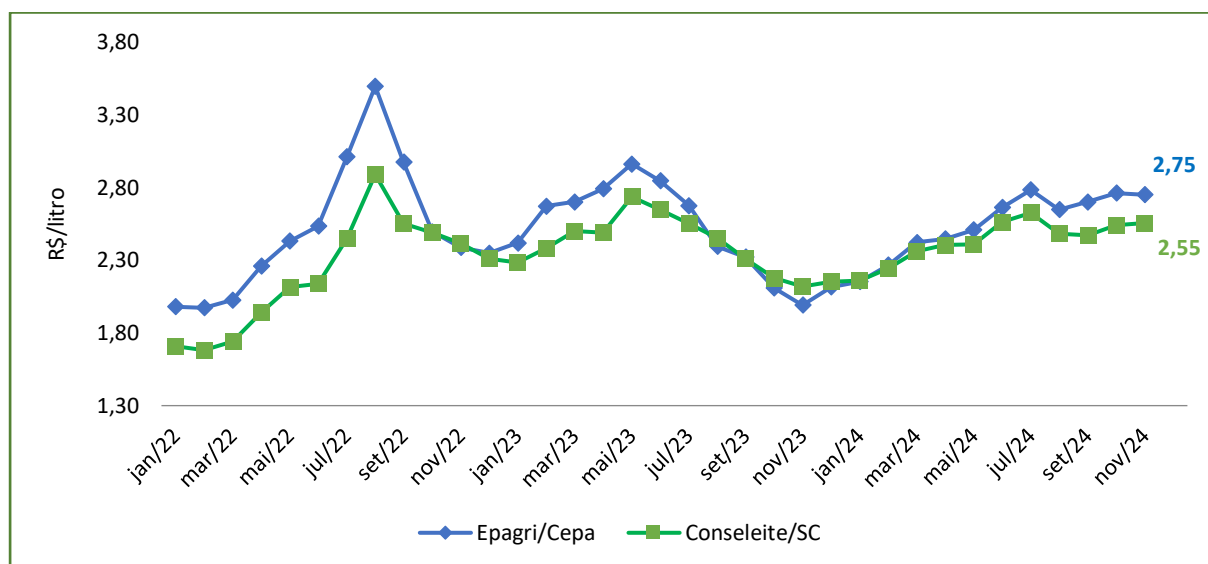
Ano	Bilhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional <sup>(1)</sup>	Importação <sup>(2)</sup>	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
2021	25,122	1,024	26,146	96,1	3,9	100
2022	23,919	1,294	25,213	94,9	5,1	100
2023	24,607	2,183	26,790	91,9	8,1	100
Período	Bilhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional	Importação	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
Até set./22	17,603	0,831	18,434	95,5	4,5	100
Até set./23	18,116	1,577	19,693	92,0	8,0	100
Até set./24	18,332	1,685	20,017	91,6	8,4	100
<b>Varição %</b>	<b>1,2</b>	<b>6,8</b>	<b>1,6</b>	-	-	-

<sup>(1)</sup> Leite cru inspecionado. <sup>(2)</sup> Em litros de leite equivalente.

Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral do Leite e MDIC/Comex Stat

### Preços

No dia 25 de outubro, o Conseleite/SC fez sua décima reunião do ano, quando aprovou e divulgou os valores de referência para setembro e projetou os valores para outubro. Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, em R\$2,5400/l e R\$2,5547/l, uma variação insignificante. Nesse mês de novembro, os preços aos produtores catarinenses tiveram comportamento variado, com casos de estabilidade, de alta e de baixa, em relação aos preços recebidos em outubro. Pelos levantamentos da Epagri/Cepa, o preço médio de novembro fechou em R\$2,75/litro, quase idêntico ao preço médio de outubro, que ficou em R\$2,76/litro (Figura 1).



**Figura 1. Leite: comparativo de preço aos produtores**

Valores corrigidos pelo IGP-DI de out./2024.

Fonte: Epagri/Cepa e Conseleite/SC



